



Entrevista
Fernando Moraes
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 17 - N°

191

JUL/2021

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



TRANSFORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Instituições do Sistema S contribuem para o desenvolvimento econômico e social do país, criando oportunidades por meio da qualificação profissional, apoio à gestão e promoção social



MILHARES DE
HISTÓRIAS UNIDAS
POR UM PROPÓSITO,
A COOPERAÇÃO!



www.cvale.com.br

A cooperação está na nossa essência, está no nosso modo de agir, modo de pensar e de ser. E também está presente na vida de milhares de histórias que através da união, constroem juntas um futuro mais próspero.

03 DE JULHO - DIA DO COOPERATIVISMO

Qualificação e planejamento



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) foi implantado em 21 de setembro de 1999. Passados quase 22 anos de atividades, o trabalho realizado não deixa dúvidas sobre a importância da instituição para a transformação da realidade das cooperativas. No Paraná, em duas décadas, foram aplicados mais de R\$ 300 milhões em eventos de qualificação e treinamento, bem como no trabalho de autogestão e monitoramento, além das ações de promoção social. Os programas de capacitação dirigidos a diferentes setores mudaram o perfil do capital humano do cooperativismo paranaense.

No Sescoop/PR, as cooperativas participam ativamente do planejamento dos programas da instituição. Isso trouxe efetividade e transparência. Em média, 92% dos recursos são aplicados nas atividades-fim. Isso só é possível porque não imobilizamos nada: não temos nenhum tijolo edificado, não há custo com construção de estruturas físicas e não há remuneração a diretores e presidente. Os recursos são voltados em sua totalidade para os objetivos do Sescoop/PR – formação profissional, promoção social e monitoramento econômico-financeiro.

O nosso S permitiu ainda que tivéssemos informações aprofundadas da realidade das cooperativas, fator fundamental para a implantação de um processo constante de planejamento, que culminaram na

“Os desafios do futuro só serão superados se tivermos capital humano qualificado e, por isso, o trabalho do Sistema S não pode parar”

formatação do PRC100, já finalizado, e que tem novo ciclo iniciado este ano, com o PRC200. Como consequência deste trabalho, muitas cooperativas criaram ou aperfeiçoaram seus processos internos de planejamento estratégico. Com equipes preparadas e atentas às demandas do setor, o Sescoop/PR consegue desenvolver programas de vanguarda na qualificação de seu público, com especial foco em gestão e governança, além de conectar os cooperativistas com as tendências globais mais avançadas, que se materializam em cursos promovidos por instituições educacionais de renome nacional e internacional.

Essa ação contínua de capacitação, com ênfase no planejamento, foi decisiva para que o cooperativismo pudesse superar as dificuldades da pandemia. Da mesma forma, as demais instituições estaduais do Sistema S desempenham uma missão fundamental para a qualificação da força de trabalho no Paraná. Sescoop, Senai, Sesi, Senac, Sesc, Sest, Senat, Senar e Sebrae prestam uma contribuição importante para o desenvolvimento do Brasil, preenchendo uma lacuna que o Estado não tem conseguido realizar. Anualmente, milhares de paranaenses recebem treinamento ou passam pelos programas de consultoria promovidos pelo S, muitas vezes se recolocando no mercado de trabalho ou crescendo profissionalmente, aperfeiçoando seus empreendimentos, alcançando melhor renda e mais qualidade de vida.

E esta importante contribuição do Sistema S é o destaque na matéria de capa dessa edição da revista Paraná Cooperativo. Ressaltamos a sinergia e o trabalho em parceria que as entidades do Sistema S desenvolvem no Paraná, com o foco no desenvolvimento sustentável do estado e do país. Os desafios do futuro só serão superados se tivermos capital humano qualificado e, por isso, o trabalho do Sistema S não pode parar. ■

12 ESPECIAL

As entidades do Sistema S mantiveram suas atividades durante a pandemia, adaptando suas estruturas e respondendo rapidamente às necessidades do país



26 PLANO SAFRA

Em vigor desde 1º de julho até 30 de junho de 2022, o Plano oferta R\$ 251,2 bilhões, o que representa aumento de 6,3% em relação ao montante anterior



28 CONJUNTURA

Safra menor de grãos, especialmente de milho, traz impactos ao mercado de carnes, com aumento do custo de produção



CONT

Julho.2021

34 DENTAL UNI

36 JUBILEU DE OURO

38 CONEXÃO FRESCOOP

40 RAMO SAÚDE – UNIMED

41 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

42 RAMO CRÉDITO – SICOOB

43 RAMO CRÉDITO – CRESOL

44 RAMO CRÉDITO – SICREDI

46 NOTAS E REGISTROS

50 ENTRE ASPAS

Errata

Ao contrário do que saiu na matéria A Força do Campo, publicada nas páginas 18 e 19 da edição 189 (maio/2021) da revista Paraná Cooperativo, o nome correto do presidente da Codepa é Nelson Konzen.

6 ENTREVISTA



Com o presidente do Sebrae/PR, Fernando Moraes

32 INVESTIMENTOS

Seis cooperativas paranaenses uniram forças para a construção da Maltaria Campos Gerais



35 COAMO

Cooperativa lança sua nova identidade visual, trazendo as cores verde e amarela, vínculo de modernidade e adequação aos novos tempos



EUÚDO

nº 191

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Ortenzi Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto De Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia e Artur Sawatzky - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Impressoart Gráfica e Editora - **Licitação/Pregão:** 05/2019 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o presidente do Sebrae/PR,

Fernando Moraes

Conexão fortalecida

Em tempos de pandemia, adaptação ao digital trouxe mais assertividade aos serviços e proximidade com os empreendedores, diz o dirigente

da Redação

As dificuldades causadas pela pandemia exigiram uma rápida adaptação nos serviços prestados pelo Sebrae/PR. “Criamos uma força-tarefa dedicada ao atendimento 100% on-line e desenvolvemos soluções para dar suporte aos empreendedores na crise. Fizemos uma grande união dos ambientes digitais, da nossa rede territorial, central de relacionamento e atendimento especializado para apoiar a sobrevivência dos negócios e, com isso, manter empregos e renda”, afirma o presidente Fernando Moraes. Desde março no comando do Conselho Deliberativo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Paraná, ele explica que a prioridade de sua gestão será gerar valor aos empreendedores que buscarem apoio da instituição.

Administrador de empresas, Moraes presidiu a Associação Comercial e Industrial de Londrina (Acil) de 2019 a 2020. Neste período, participou da articulação para o aporte de crédito de R\$ 5 milhões para micro e pequenas empresas durante a pandemia do coronavírus, assim como das iniciativas municipais do MasterPlan, o planejamento do futuro de Londrina

para os próximos 20 anos, e do Plano de Retomada da Economia. Em 2020 assumiu a presidência da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap) e, em 2021, foi eleito presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR.

Este é o momento mais desafiante de sua trajetória profissional? Qual sua expectativa para o ano de 2021?

Como empresário, é um momento muito desafiador. Por mais que o meu segmento seja um que despontou com a pandemia, o momento exige muita gestão, ficar mais atento ao mercado, aos protocolos sanitários, enfim, é preciso ter cuidados impostos pela situação provocada pela Covid-19. Da mesma forma, as instituições empresariais foram mais desafiadas. No caso do Sebrae, os empreendedores muito atingidos pelo contexto de crise passaram a exigir ainda mais da gente. E muitas pessoas que perderam o emprego acabaram tendo no empreendedorismo a forma de sustentar suas famílias. Estamos num período de recrudescimento da pandemia e, por conta disso, da

existência de algumas restrições. Ainda precisamos avançar na vacinação para que seja possível recuperar patamares anteriores em relação ao nível de faturamento das pequenas empresas antes da pandemia. Uma pesquisa nossa, feita a partir de dados da Fiocruz e do cronograma para a entrega de vacinas do Ministério da Saúde e dados populacionais do IBGE, projetou que o faturamento de 54% das micro e pequenas empresas (MPEs) pode voltar aos níveis anteriores até 1º de setembro, caso a vacinação seja acelerada no país. Então, se isso se confirmar, a expectativa é otimista para a retomada da economia. Ao longo do último ano, os empresários passaram a adaptar seus negócios ao mundo digital, com o uso de plataformas, ferramentas e mídias sociais, cortaram custos, buscaram crédito e procuraram alternativas diversas para sobreviver e manter parte de seu faturamento. Mas sabemos que, especialmente para alguns setores que dependem de atividades presenciais, apenas a vacinação e a retomada das ações com o fim da pandemia garantirão o sucesso. Sobre 2021, eu vejo um ano ainda desafiador, mas com muitas oportunidades, na medida em que a vacinação avançar. Acredito que precisamos aproveitar a sinalização do Congresso e agilizar as reformas, pois isso será um marco divisor na nossa economia.

Quais as prioridades de sua gestão no Sebrae?

Nossa prioridade é sempre uma entrega muito bem-feita, que gere valor para os nossos clientes. Não basta conseguir os recursos e fazer uma gestão correta. Nós somos exemplos para as empresas e precisamos entregar o que é melhor, mais efetivo e que realmente ajude os empresários de pequenos negócios neste momento de pandemia. Queremos e vamos estar ainda mais presentes na vida dos empreendedores.

De que forma o Sebrae/PR tem buscado contribuir para que os empreendedores ampliem suas possibilidades de êxito, diante de tantas dificuldades?

Desde o início da pandemia focamos em construir soluções para apoiar as micro e pequenas empresas na crise. Nossa equipe tem atendido, pesquisado e formulado uma série de conteúdos voltados à orientação dos empreendedores, para que eles possam encontrar alternativas de gestão, inovação e atendimento que permitam a redução de custos e a otimização das vendas. Desenvolvemos soluções e programas pertinentes para o momento, como guia de marketplace, ferramenta de crédito, jornada empreendedora, plataforma de consultoria, guia de tendências, plataforma toolbox, Recupere, Fature+, Reinvente a sua >>

“Ainda precisamos avançar na vacinação para recuperar patamares anteriores em relação ao faturamento das pequenas empresas antes da pandemia”





Foto: Adriano Ollmann/Sebrae/PR

Cidade e, ainda, modernizamos o nosso portal, tudo para agilizar e atender os empreendedores de forma digital e dinâmica. Em outra frente, também atuamos na articulação de políticas públicas e no fomento ao crédito orientado, sempre defendendo as demandas das MPEs. A nossa intenção é fazer com que os empresários entendam as características do momento e o que é necessário para que possam superar os desafios, considerando a sua realidade. Estamos sempre atentos e trabalhamos para entender as dificuldades e oferecer as soluções mais adequadas.

Qual programa citaria como exemplo de ação voltada aos empreendedores e que busca amenizar os impactos econômicos da pandemia?

Além das soluções que enumerei, o Sebrae/PR tem oferecido todo o suporte aos donos de micro e pequenos negócios. Ao longo desse período, tivemos um aumento expressivo no número de empreendedores atendidos pelas nossas plataformas digitais. Disponibilizamos informações e materiais exclusivos em nosso site, canal do Youtube, redes sociais e nas

“Os empresários passaram a adaptar seus negócios ao mundo digital, com o uso de plataformas e mídias sociais, cortaram custos, buscaram crédito e alternativas para sobreviver”

Comunidades Sebrae, destinados ao compartilhamento de informações sobre diversos aspectos do empreendedorismo. Entre os programas que lançamos com foco no combate à crise está o Recupere, que visa acelerar a retomada econômica de empresas nos segmentos mais afetados pela pandemia, com mais de 30 mil horas de consultorias individuais, orientações e ferramentas gratuitas. Também cito aqui o Future+, que apoia a retomada econômica ao preparar a inserção das empresas do comércio e turismo no mundo digital, programas municipais de retomada, projetos de inovação aberta, de preparação para startups, de fomento aos próprios ecossistemas de inovação, empreendedorismo, enfim, ações que impactam quem já tem um negócio, quem deseja empreender e, da mesma forma, a própria sociedade.

Qual a importância das entidades do Sistema S para o desenvolvimento do Brasil?

O Sistema S tem consolidada a sua função social e econômica no Paraná e no Brasil. Ainda mais nesse momento é essencial que os empresários e profissionais tenham o apoio de instituições qualificadas e engajadas no desenvolvimento das cidades, estados e do país. O Sistema S oferta serviços de fácil acesso e qualidade comprovada (que incluem a participação de grandes nomes do mercado) e que fazem a diferença na história das pessoas, como temos acompanhado ao longo dos anos. É uma conta simples. Cada pessoa qualificada é um profissional ou empreendedor mais preparado para o mercado. A crise testou a nossa ca-

pacidade de adaptar, de inovar, de sermos mais colaborativos. Pessoas e empresas mais preparadas dão uma resposta mais ágil e assertiva diante dos problemas gerados pela pandemia. E tanto o empreendedor como o profissional têm no Sistema S um aliado para fazer a sua história de sucesso.

No Paraná, há uma sinergia entre as entidades do Sistema S, potencializada pela ação do G7 (grupo que congrega federações representativas do setor produtivo). Qual sua opinião sobre esse trabalho cooperativo?

Acredito que temos um case de sucesso. Já está mais que provado que o G7 é um grupo, um movimento de grande importância para o desenvolvimento econômico do estado. Cada instituição possui uma expertise dentro de sua área de atuação e, em conjunto, criam uma sinergia favorável ao desenvolvimento sustentável e integrado. O ambiente econômico se beneficia da troca de informações e da mobilização conjunta das entidades, que sempre pensam e atuam pelo presente e futuro do Paraná. Esse esforço coordenado gera uma presença e ação construtivas junto ao poder público e à sociedade, beneficiando todo o nosso ambiente de negócios. Eu, aqui, gostaria de fazer uma observação que considero importante: o G7, que destaca e projeta o Paraná, é feito por lideranças e pessoas comprometidas com uma causa coletiva. Esse é o grande fator de sucesso do grupo.

O senhor acredita que as entidades do Sistema S precisam comunicar mais à sociedade a importância do trabalho que realizam?

As ações do Sistema S impactam milhares de pessoas todos os anos. Muitos desses programas, porém, não são reconhecidos, necessariamente, pelo público como uma ação do próprio Sistema S. Acreditamos que, em um momento como o de uma pandemia e de questionamentos sobre os investimentos destinados ao Sistema S, é legítimo e se faz necessário intensificar as ações de comunicação; ressaltar a importância dos projetos e ações realizadas; demonstrar como o Sistema S está presente na vida das pessoas e como impacta diretamente para a melhoria da qualidade de vida de todos.

Quais ações considera essenciais para que o Brasil volte a crescer de forma sustentável?

O Brasil precisa oferecer as condições necessárias

para apoiar o desenvolvimento econômico, especialmente para os pequenos negócios que representam a maioria das empresas e geram mais empregos. Nesse sentido, o Sebrae Nacional, com apoio dos estados, tem atuado durante a pandemia no Congresso Nacional e em parceria com o Ministério da Economia para a aprovação de medidas favoráveis às MPEs, como foi o caso da renovação do Pronampe, a prorrogação do auxílio emergencial, Simples Nacional, Marco Legal das Startups, adaptação da LGPD e a simplificação do MEI para diversas categorias. Desburocratizar o ambiente de negócios e incentivar o empreendedorismo estão entre as principais ferramentas que estimularão o crescimento do país. Por isso, a aprovação da Reforma Tributária é muito importante, já que contribuirá para a diminuição da carga de impostos, medida de vital importância para a sobrevivência e para a saúde financeira dos negócios. Já a Reforma Administrativa proporcionará um Estado mais enxuto, com uma máquina pública menos custosa para a população e mais eficiente no sentido de ter mais fôlego para a realização dos investimentos necessários para o estímulo ao setor produtivo. Ter um Estado que realize investimentos de maneira eficiente às micro e pequenas empresas significa estimular todo o ambiente econômico de modo que isso se reverta em geração de empregos e de renda para as pessoas e de desenvolvimento para os municípios. Isso gera um ciclo virtuoso que se reverte em desenvolvimento econômico e em qualidade de vida para as pessoas e é isso que devemos buscar. >>

“
Pessoas e empresas
mais preparadas dão
uma resposta mais
ágil e assertiva diante dos
problemas. E tanto
o empreendedor como
os profissionais têm no
Sistema S um aliado
para fazer a sua
história de sucesso”

“Desburocratizar o ambiente de negócios e incentivar o empreendedorismo estão entre as principais ferramentas que estimularão o crescimento do país”

O Sebrae/PR adaptou seus processos de treinamento e consultoria para o meio digital?

O digital fortaleceu a nossa conexão com as micro e pequenas empresas em 2020. Mesmo com a pandemia ficamos ainda mais próximos dos nossos clientes. Criamos uma força-tarefa dedicada ao atendimento 100% on-line e desenvolvemos soluções para dar suporte aos empreendedores na crise. Fizemos uma grande união dos ambientes digitais, da nossa rede territorial, central de relacionamento e atendimento especializado para apoiar a sobrevivência dos negócios e, com isso, manter empregos e renda. No primeiro momento, com todos nossos colaboradores em home office, tivemos que adaptar programas e capacitações, bem como aumentar a disponibilidade de atendimento e de consultorias por meio das plataformas digitais. Em 2020, mesmo com o distanciamento social, o Sebrae/PR não parou de apoiar os empreendedores. Somente a Central de Atendimento realizou 50.796 atendimentos. O número de cursos realizados aumentou em 923%, e as informações prestadas nos canais cresceram 157,5%. Foram 830 mil orientações a distância. Outra forma encontrada para estarmos próximos do público foram as lives, que somaram 239.730 visualizações em números absolutos. Para ser ter uma ideia, 98% das MPE atendidas ao longo do ano estavam em atividade no final de 2020. Neste ano, até meados de junho, a tendência do digital vem se mantendo, conforme ressurgem as opções de atendimento presencial, de acordo com os protocolos sanitários. Foram 57.975 presenciais e 95.509 atendimentos digitais para pessoas jurídicas em todo o Paraná, com indicadores de aplicabilidade e efetividade acima dos 9 pontos. Estamos presentes e digitalmente pelo 0800, e-mail, chat online, WhatsApp e redes sociais, além de disponibilizar todas as informações, conteúdos, cursos e capacitações pela Comunidade Sebrae, canal do Youtube, Facebook, Instagram, Agência de Notícias Sebrae e o portal que

foi reformulado para se tornar mais intuitivo e atender a todas as demandas.

Qual sua opinião sobre o cooperativismo do Paraná?

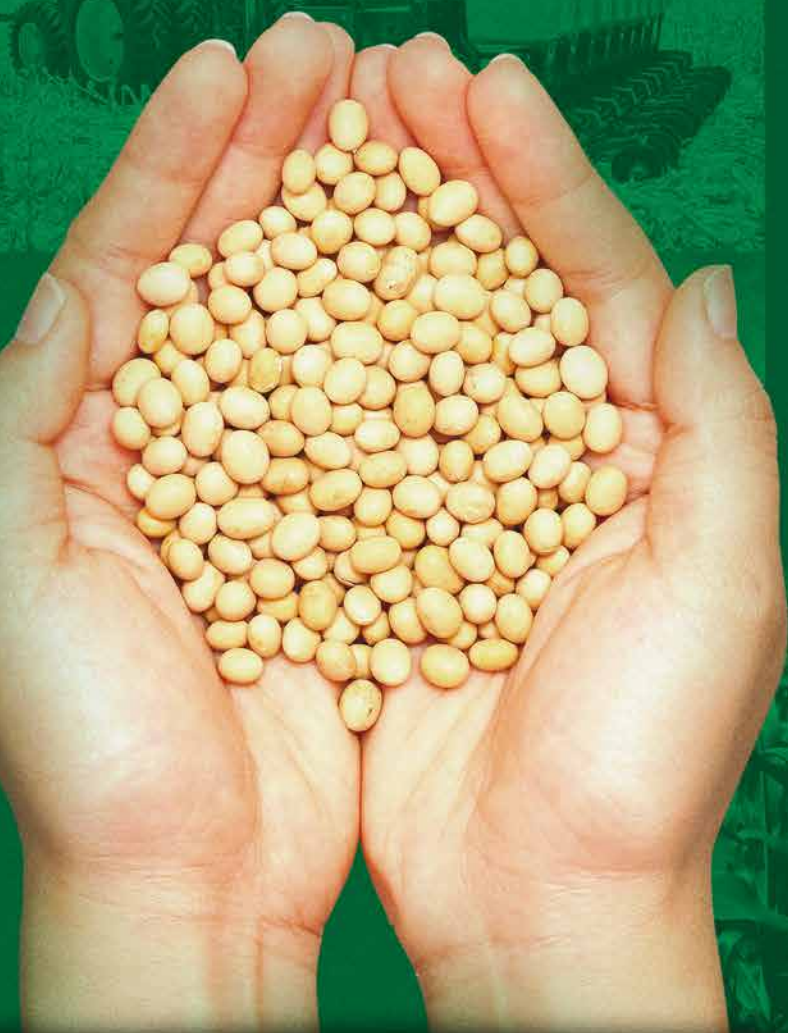
É uma força permanente da economia do estado. Feito por pessoas comprometidas com o desenvolvimento e a inovação do setor produtivo. Eu vivo mais o associativismo, mas carrego esse DNA de cooperativismo. Até ambos são muito próximos e a gente percebe um trabalho muito forte na defesa de quem produz, gera empregos e divisas para a nossa economia. Outro ponto de destaque são as lideranças do setor cooperativo: são abnegadas, competentes e pensam em favor de uma coletividade. Ou seja, suas ações refletem na vida empresarial e profissional de muitos.

Qual mensagem deixa para os cooperativistas e empreendedores paranaenses?

O Paraná mostrou a força de sua economia durante a pandemia. O estado foi o que mais gerou empregos nos pequenos negócios em 2020, e as empresas têm demonstrado bons índices de recuperação de seu faturamento, embora ainda estejam longe do cenário ideal. O Sistema S, em conjunto com o Poder Público, o G7 e o setor produtivo estão se mobilizando e trabalhando em parceria para garantir a recuperação econômica. Esperamos o avanço da vacinação para que essa recuperação seja completa e para que os empreendedores possam recuperar seus índices de faturamento do período pré-pandemia, os empregos e possam contribuir para a retomada econômica. Por parte do Sebrae/PR, trabalhamos tanto em conjunto com os empresários para oferecer capacitações, soluções, ações e projetos que os ajudem a crescer, quanto em conjunto com todo o ambiente de negócios para garantir as melhores condições econômicas para a recuperação. Ainda que digitalmente, estamos ainda mais próximos dos empresários para entender suas demandas e estimular seu crescimento. Podem contar sempre com a gente. ■

Orgulho das nossas raízes

Ter raízes fortes é ter a segurança de uma cooperativa sólida ao seu lado. É contar com a união de mais de 15 mil cooperados e ter o apoio e o desenvolvimento necessários para superar qualquer desafio. É tirar do campo o fruto da dedicação, e do trabalho o orgulho de levar alimentos a milhares de lares.



cocamar.com.br



[cocamarcooperativa](https://www.facebook.com/cocamarcooperativa)



[@cocamarcooperativa](https://www.instagram.com/cocamarcooperativa)



cocamar[®]

Cooperado e cooperativa crescem juntos

da Redação

Transformação e



Os cursos, fóruns e programas de qualificação promovidos pelo Sistema S trazem impactos positivos para toda a sociedade. Na foto, Fórum de RH realizado pelo Sescop/PR (Imagem feita antes da pandemia)



Eventos de promoção social do S ampliam as perspectivas e oportunidades para jovens e mulheres

As entidades do Sistema S mantiveram suas atividades durante a pandemia, adaptando suas estruturas e respondendo rapidamente às necessidades do país. A capacitação e a promoção social dos trabalhadores dos setores que representam, bem como o incentivo ao empreendedorismo e à cooperação, tiveram ainda mais importância neste momento de crise sanitária e graves impactos econômicos. Seja treinando pessoas e as ajudando na recolocação ou crescimento profissional, seja desenvolvendo ações de voluntariado e doação de alimentos para os que vivem em situação de carência e desemprego, as nove entidades que formam o S atuaram para amenizar as consequências da pandemia.

“São milhares de pessoas e famílias atendidas com alimentos, agasalhos, máscaras, álcool em gel, brinquedos, entre outros itens que foram arrecadados e distribuídos aos que mais precisam. Foram também proporcionados diversos cursos profissionalizantes gratuitos para ajudar milhares de pessoas a se aperfeiçoarem e as empresas a não demitirem os seus colaboradores”, afirma o presidente do Sistema F e comércio Sesc e Senac, Darci Piana.

Na opinião do dirigente, o Sistema S tem uma atuação essencial para o desenvolvimento do comércio, indústria, agricultura, do cooperativismo, do transporte e para as micro e pequenas empresas do país. “As entidades realizam um sólido trabalho nas áreas de educação, cultura, saúde, assistência social, esporte e lazer, com uma contribuição indiscutível para o crescimento econômico e social do Brasil”, enfatiza.

O termo Sistema S se refere a nove instituições prestadoras de serviços que são administradas de forma independente por federações e confederações empresariais dos principais setores da economia. Apesar de prestarem serviços de interesse público, essas entidades não são ligadas a nenhuma das esferas de governo. Mantidas com recursos das empresas de cada setor, essas organizações oferecem um conjunto variado de serviços à população, como escolas, cursos técnicos, pesquisas, atividades culturais e esportivas.

As nove entidades do Sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop); Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio

(Senac); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Social de Aprendizagem do Transporte (Senat); Serviço Social de Transporte (Sest), e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

A história do que hoje é chamado de Sistema S começa oficialmente em 22 de janeiro 1942, com o decreto do então presidente Getúlio Vargas, que criou o Senai, a mais antiga organização do grupo. A fundação do serviço de aprendizagem durante o Estado Novo (1937-1945) fez parte de uma tentativa de avançar na industrialização do país, qualificando a mão de obra operária.

Em 1946 foram criados o Senac, Sesi e Sesc. O quinto serviço mais antigo do Sistema S é o Sebrae, criado em 1972. Em 1991, nasceu o Senar, para a aprendizagem rural, e, em 1993, foi a vez do Sest e Senat, para a assistência e o treinamento de trabalhadores dos transportes. A lista continuou em 1998, com o Sescop, o caçula das instituições do Sistema S e que atua na formação profissional, monitoramento e promoção social do público cooperativista.

Instituições do Sistema S contribuem para o desenvolvimento econômico e social do país, criando oportunidade às pessoas por meio da qualificação profissional

desenvolvimento



Encontro do programa de compliance do Sescop/PR, realizado antes da pandemia. Um dos focos do Sistema S é melhoria da gestão e governança



Evento do Cooperjovem, programa de difusão do cooperativismo para crianças, desenvolvido pelo Sescop/PR (Imagem realizada antes da pandemia)

Na avaliação do presidente do Sistema Ocepar, que abrange o Sescop/PR, José Roberto Ricken, as instituições do Sistema S desempenham uma missão fundamental para a qualificação da força de trabalho no país, preenchendo uma lacuna que o Estado não consegue realizar. “No Paraná, milhares de pessoas recebem treinamento ou passam pelos programas de consultoria promovidos pelo S, muitas vezes se recolocando no mercado de trabalho ou crescendo profissionalmente, aperfeiçoando seus empreendimentos, alcançando mais renda e qualidade de vida”, ressalta.

O presidente da Fetranspar e do Conselho do Sest Senat, coronel Sérgio Malucelli, entende que o Brasil tem necessidade de investimentos elevados na qualificação profissional. “As mudanças rápidas pelas quais passa o mercado de trabalho requerem atualização constante dos profissionais. O Sistema S, por meio de suas instituições, tem papel fundamental para a formação técnica e especializada em diferentes setores. Isso faz a diferença e impulsiona, na prática, a produtividade e os resultados econômicos”, afirma.

Para o presidente do Sistema Faep/Senar/PR, Ágide Meneguette, as entidades do Sistema S têm um papel determinante no desenvolvimento do país e na formação de uma sociedade mais igualitária. “A capacitação é fundamental para o crescimento do cidadão e também prepara mão de obra qualificada para os diversos setores da economia. No campo, nas indústrias, no comércio, no transporte e nos serviços, o Sistema S presta um serviço crucial. Inclusive, muitas vezes absorvendo uma demanda que deveria ser dos governos federal, estaduais e municipais”, diz.

O presidente do Sistema Fiep Sesi/Senai, Carlos Valter Martins Pedro, afirma que as instituições do Sistema S são essenciais para apoiar os respectivos segmentos econômicos que representam. Os serviços que prestam nas mais diversas áreas ajudam as empresas a aumentar sua competitividade, impactando positivamente em toda a economia. “Mas tão importante quanto isso é o poder transformador que essas instituições têm sobre a vidas das pessoas. Ao ofertar uma formação profissional de qualidade, abrindo portas para o mercado de trabalho, elas garantem um sustento digno para milhões

de trabalhadores e suas famílias”, enfatiza.

Sinergia

O presidente da Ocepar observa que o Sistema S paranaense tem atuado com sinergia, com um constante intercâmbio de informações, realizando parcerias e buscando melhorias em processos e programas de qualificação e promoção social. “São realizadas reuniões constantes entre gestores das instituições, com a organização de grupos de trabalho em diferentes áreas, tais como compliance, LGPD, RH, licitações, entre outros. Essa ação conjunta faz com que o Sistema S alcance patamares mais elevados de prestação de serviços ao seu público”, explica.

Segundo o presidente do Sistema Fiep Sesi/Senai, a sinergia entre as instituições, defendendo posições conjuntas em questões que são transversais a todos os segmentos do setor produtivo paranaense, fortalece as diferentes instituições. “Essa troca de informações é fundamental para que possamos melhorar nossas gestões e processos, o que se reverte em melhores serviços prestados às empresas e à comunidade”, conclui. >>

Atuação do Sistema S no Paraná

SESC – Serviço Social do Comércio

- 41 pontos de atendimento
- 3,1 milhões de frequência / público / participantes
- 43,8 mil beneficiados no Programa de Comprometimento e Gratuidade
- 2,3 milhões de frequências no Programa de Comprometimento e Gratuidade
- 44,7 mil pessoas inscritas no Programa de Educação
- 2,5 milhões de quilos de alimentos distribuídos pelo Programa Mesa Brasil
- 136,8 mil horas-aula
- 3,4 mil participantes (6 unidades móveis)

SESI – Serviço Social da Indústria

- 46 unidades fixas (incluindo Colégio Sesi da Indústria)
- 30 unidades móveis
- 207 mil trabalhadores atendidos em Programas de Segurança e Saúde
- 475 mil exames ocupacionais e complementares
- 37 mil matrículas nas diversas modalidades educacionais
- 13 mil matrículas gratuitas (já contempladas em matrículas totais)
- 16,8 milhões de horas-aula total
- 1 mil espectadores em eventos culturais

SEST – Serviço Social do Transporte

- 12 unidades
- 63 mil atendimentos em palestras e campanhas
- 12 mil atendimentos em esporte, lazer e cultura
- 70 mil atendimentos em saúde
- Sistema de gratuidade para todos os trabalhadores em transporte e seus dependentes.

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

- 37 unidades de educação profissional e tecnológica
- 62 ambientes de prática profissional
- 6,2 milhões de horas-aula ministradas
- 94 mil pessoas atendidas em cursos e ações educacionais
- 17,3 mil matrículas pelo Programa Senac de Gratuidade
- 206 mil alunos atendidos em 4 municípios (4 unidades móveis)

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

- 10 regionais
- 2,6 mil eventos
- 44,6 mil concluintes
- 97 mil horas-aula
- 348 títulos de cursos e treinamentos

SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

- 12 unidades
- 28 mil matrículas em cursos presenciais
- 28 mil matrículas em EAD
- 2 mil atendimentos em palestras e campanhas
- Sistema de gratuidade para todos os trabalhadores em transporte e seus dependentes

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

- 43 unidades operacionais fixas
- 46 unidades móveis
- 257 mil horas em serviços de tecnologia e inovação
- 30 mil laudos/relatórios em serviços tecnológicos e de inovação (STI)
- 83 mil matrículas efetivadas em diversas modalidades educacionais
- 25 mil matrículas gratuitas (já contempladas em matrículas totais)
- 9,9 milhões de horas-aula

SESCOOP – Serviço nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

- 217 cooperativas em 7 ramos
- 2,5 milhões de cooperados filiados às cooperativas do Paraná
- 145 mil participações em ações de formação e promoção social
- 162 cursos de pós-graduação e mestrado em andamento
- 5,5 eventos realizados em formação e promoção social
- 77 mil horas-aula

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

- 254 pontos de atendimento próprios e com parcerias
- 279 mil empresas atendidas
- 188 mil horas de consultoria
- 824 mil orientações técnicas
- 152 mil MEIs atendidos gratuitamente
- 183 mil alunos atendidos com educação empreendedora
- 87% NPS - Índice de recomendação
- 9 mil cursos

Somos
todos uma
só história.
E agora,
uma nova
marca.



COAMO



A vida é a gente
que transforma.

Qualificar e inovar

O segundo ciclo do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense teve início em julho de 2020. Ao todo, 68 cooperativas aderiram ao programa, por meio do Termo de Adesão, com 543 participantes. De forma virtual, as aulas prosseguem em 2021. Desde agosto do ano passado, está disponível a plataforma InovaCoop, um ambiente criado pelo Sistema OCB, com a participação de algumas unidades estaduais, entre elas o Paraná, com o objetivo de fomentar a inovação nas cooperativas. O site reúne novidades sobre inovação no Brasil e no mundo - dentro e fora do nosso setor -, cursos, ferramentas, informação e conhecimento,

tudo para ajudar as cooperativas a inovarem na prática. Dos cases escolhidos para estarem no site, boa parte é de cooperativas paranaenses.

Segundo o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, o programa de inovação exemplifica a importância do trabalho do Sistema S em “captar tendências e disponibilizar treinamento de forma ágil, de acordo com as demandas das cooperativas”. Ele explica que o programa de inovação, que nos próximos meses deve concluir mais um ciclo, formando quase 1.000 profissionais do setor, impulsionou ações inovativas no cooperativismo do Paraná. “O tema pas-

sou a fazer parte das discussões nas cooperativas e, com o treinamento realizado pelo Sescop/PR, elas tiveram meios para obter vantagens competitivas implantando programas internos de inovação.”

Ainda de acordo com o superintendente, as equipes do Sescop/PR acessam conhecimentos e preparam cursos e programas de qualificação com uma agilidade que uma cooperativa isolada dificilmente teria. E este trabalho contínuo de mapear demandas e perceber tendências de gestão e mercado, ressalta Boesche, tem feito a diferença no setor cooperativista. “Quando se fala em treinamento, não se trata apenas de capacitar pessoas. Há o aspecto fundamental de promover no cooperativismo um ambiente fértil para novas ideias, bem como para estudar problemas e encontrar soluções. Essa abertura para o conhecimento e inovação teve forte crescimento após a implantação do Sescop/PR, causando uma transformação sem precedentes no setor e cumprindo o princípio cooperativista da promoção da educação entre seus cooperados e funcionários”, afirmou.

O Sescop Paraná foi implantado pela Ocepar em 21 de setembro de 1999, tendo sido o primeiro oficializado por organização estadual de representação cooperativista. Em 2020, o Sescop/PR investiu mais de R\$ 23,73 milhões em programas de formação profissional e promoção social para mais de 145 mil pessoas em mais de 5.500 eventos, a maior parte voltados para a profissionalização da gestão cooperativa, destinados a dirigentes e profissionais gestores. ■

Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar



Nos próximos meses, o Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense vai encerrar seu segundo ciclo. Ao todo, terá qualificado mais de 1.000 profissionais que atuam em cooperativas (Fotos de eventos realizados antes da pandemia)

Foto: Arquivo/Sistema Ocepar



Cada cooperativa associada ao Sistema Ocepar mantém colaboradores que fazem a interface com o Sescop/PR, denominados de Agentes de Desenvolvimento Humano e de Desenvolvimento e Autogestão

Saúde, prevenção E OPORTUNIDADES

O Sistema Fiep promoveu inúmeras ações para apoiar as indústrias na manutenção de suas atividades ou para contribuir nos esforços da sociedade para minimizar os impactos da pandemia. Entre os programas desenvolvidos para auxiliar diretamente as indústrias, dois podem ser destacados, afirma o presidente Carlos Valter Martins Pedro. “O primeiro foi o Programa Sesi de Prevenção e Orientação à Covid-19, ofertando uma série de soluções que possibilitaram a operação segura das empresas, bem como o monitoramento e a preservação da saúde dos trabalhadores. Por meio desse programa, foram realizados mais de 26 mil testes para detecção do coronavírus em unidades industriais de todo o estado, ajudando a mapear pontos de contaminação, além de formular planos e regras de trabalho nas empresas”, explica. “Outro programa, o Conexão Senai, disponibilizou mentorias gratuitas para indústrias e empresas que desejassem adaptar suas linhas para ampliar a produção de itens demandados pelo combate ao coronavírus, como máscaras, protetores faciais, álcool e roupas hospitalares. Foram ações importantes para dar segurança ou abrir novas possibilidades às indústrias mesmo diante das restrições impostas pela pandemia”, completa.

Sesi

Para preservar a saúde e se-

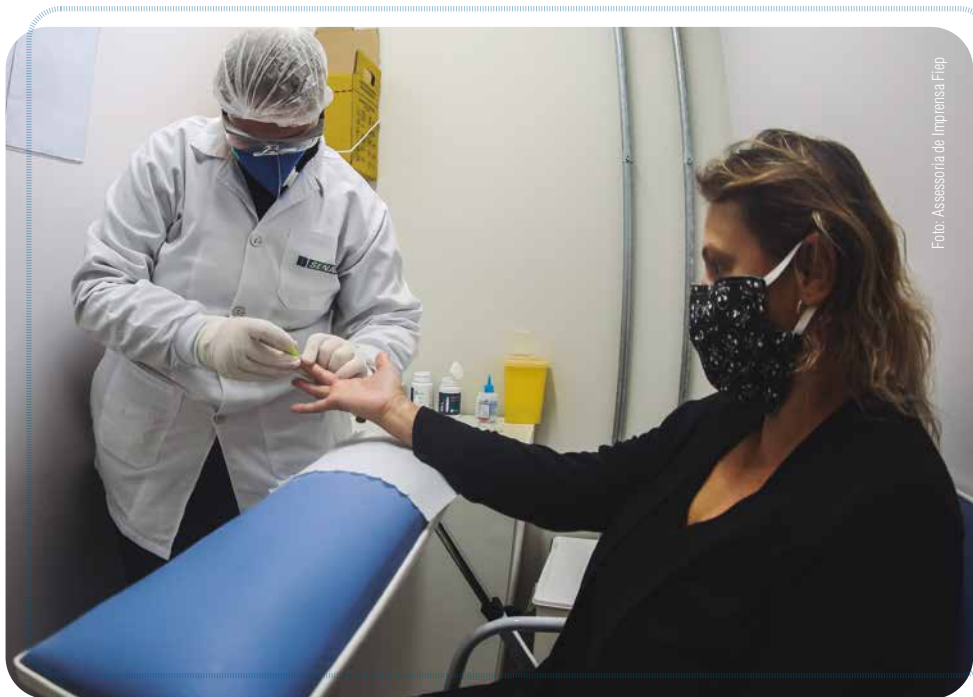


Foto: Assessoria de Imprensa Fiep

Soluções incluem protocolos de prevenção, diagnósticos, assessorias, consultorias e cursos para as empresas e seus trabalhadores

gurança dos colaboradores das indústrias do Paraná e impulsionar a retomada e manutenção segura da operação das empresas, o Sesi no Paraná desenvolveu o Programa Sesi de Prevenção e Orientação à Covid-19. “Por meio deste programa, oferecemos uma série de soluções que possibilitam a operação segura das empresas, bem como monitorar e preservar a saúde dos trabalhadores. O programa contempla desde a aplicação de exames laboratoriais do Covid-19, diagnósticos e assessoria para determinar as necessidades da indústria no aspecto de segurança e saúde, frente a características específicas de sua ativi-

dade, consultorias digitais para a construção de planos de contingência, capacitações em EaD, dentre outras. Fazemos um atendimento personalizado para a retomada ou continuidade das atividades na empresa, de forma que a disseminação do vírus seja controlada sem que a produção seja interrompida”, explica Rosângela Fricke, gerente executiva de Segurança e Saúde para a Indústria do Sistema Fiep.

A Plásticos Metalma, indústria de embalagens e plásticos do Paraná, foi uma das indústrias que teve apoio da consultoria do Sesi. “Como trabalhamos com embalagens para o setor de alimen- >>

Foram realizados mais de 26 mil testes de detecção de coronavírus em unidades industriais do Paraná



Foto: Assessoria de Imprensa Fiep

tos, já tínhamos implantadas boa parte dos cuidados com higiene, sanitização e uso de EPIs. Mesmo com esses cuidados, tivemos dois colaboradores com Covid-19. Então, buscamos o Sesi em julho para aprender mais sobre boas práticas e regularização destas de acordo com as instituições de saúde”, explica Andresa Olivette, analista de recursos humanos da indústria.

Além dos exames para detecção da Covid-19, outra ação que colabora para o controle da doença é a vacinação contra a gripe (H1N1). O número de trabalhadores vacinados contra a influenza na indústria paranaense chegou a 200 mil. “A vacina da gripe é uma ferramenta de suporte importante, já que os sintomas de H1N1 e Covid podem ser confundidos. Esta imunização contribui para evitar afastamentos desnecessários e aumenta a imunidade dos colaboradores”, explica Rosângela.

Os números, compilados no

final do mês passado, também apontam o interesse dos trabalhadores na busca por informações sobre os cuidados com a saúde no período de pandemia. O blog de Segurança e Saúde no Trabalho do Sesi no Paraná registrou cerca de 300 mil acessos desde o início do ano passado. Já a Central de Saúde e Central de Informações somou 1.710 atendimentos via WhatsApp.

Senai

Indústrias e empresas que desejem adaptar suas linhas de produção e precisem de orientações sobre como ampliar a fabricação de máscaras, protetores faciais, álcool e roupas hospitalares, poderão contar com mentorias gratuitas do Senai. “O programa Conexão Senai é uma iniciativa nacional, que atende companhias do Brasil inteiro para combater a pandemia e corroborar com a produção de medidas de proteção com Equipamentos de Proteção (EPs). Nosso objetivo é ajudar e promover a

capacidade da indústria produzir”, explica Felipe Couto, Gerente de Inovação e Produtividade do Sistema Fiep.

Os consultores do Senai auxiliam as empresas a criarem um plano de ação para a produção, além de orientar sobre as especificações técnicas exigidas na fabricação de cada item e a necessidade de consulta à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Também são sugeridas linhas para financiamento, caso seja necessário algum investimento. “Disponibilizamos a experiência de nossos consultores em fabricação enxuta, normas de processo e produto, gestão da qualidade, visando acelerar e adaptar o parque fabril das indústrias. O papel da indústria é produzir bens e produtos e este propósito se mostra ainda mais necessário hoje, uma vez que permitirá que profissionais da saúde, do setor de serviços, da própria indústria e restante da população possam estar mais protegidos.” ■

Ações permanentes de combate à fome

A missão do Serviço Social do Comércio (Sesc) é trabalhar pelo bem-estar e qualidade de vida aos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, por meio de ações nas áreas de educação, saúde, cultura, esporte, lazer e assistência. Desde o início da pandemia, a entidade investiu na solidariedade dos paranaenses para conduzir ações capazes de levar conforto à população vulnerável. A Campanha Estadual do Mesa Brasil, criada em abril de 2020, arrecadou mais de um milhão de quilos de produtos em um ano, ampliando o trabalho desenvolvido pelo Mesa Brasil Sesc no Paraná – programa permanente de combate à fome e ao desperdício, que redistribui alimentos que perderam o valor comercial, porém ainda próprios para o consumo doados por empresas parceiras às instituições sociais cadastradas.

Em 2020 o Mesa Brasil redistribuiu 2,52 milhões de quilos de alimentos e produtos a instituições sociais cadastradas, bene-



Fotos: Bruno Tacashi/SescPR

Em 2020, o Mesa Brasil redistribuiu 2,52 milhões de quilos de alimentos e produtos a instituições sociais cadastradas, beneficiando 250.943 pessoas

ficiando 250.943 pessoas em situação de vulnerabilidade social e nutricional. Além das doações sistemáticas, blitz solidárias são realizadas bimestralmente. As próximas estão agendadas para os dias 4 de setembro e 5 de novembro nas unidades de serviço do Sesc PR e supermercados parceiros, visando à doação de alimentos, além de materiais de higiene pessoal e limpeza.

Sopa e pão

Na mesma linha de combate à fome está o projeto Sopa e Pão. Desde sua criação em 1991, o programa já distribuiu mais de sete milhões de refeições aos paranaenses. Atualmente as sopas são preparadas pelo Sesc da Esquina, em Curitiba, Sesc Guarapuava e Sesc Londrina Centro e distribuídas a instituições sociais.

Há 20 anos a Associação de Moradores da Vila Agrícola, em Curitiba, é beneficiada com o projeto do Sesc, levando dignidade a moradores do bairro Cajuru, em Curitiba. Religiosamente, a dona Nair dos Santos vai até a Igreja Batista de Sião, local onde as sopas são distribuídas, com seus vasilhames para retirar porções para ela e o filho, deficiente auditivo. “Sem a sopa com certeza nós não sobreviveríamos. Se faltar aqui, nem sei o que vai ser ou onde vou buscar”, salienta.

Mais informações sobre iniciativas solidárias do Sesc PR estão no site www.sescpr.com.br. ■



Projeto Sopa e Pão, criado em 1991, já distribuiu mais de sete milhões de refeições aos paranaenses

Mais de 20 mil vagas gratuitas

O Senac PR está investindo na oferta de cursos gratuitos, por meio do Programa Senac de Gratuidade. No primeiro semestre de 2021, foram abertas mais de 20 mil vagas em cursos técnicos, lives, qualificação, capacitação nas modalidades a distância e presenciais. No início do ano foi lançado o projeto Bolsa de Estudos, com um investimento de mais de 18 milhões de reais em 13 mil vagas gratuitas que irão contemplar os 399 municípios paranaenses.

O mais recente programa lançado pelo Senac PR foi o Além da Mesa. Projeto em parceria com o Sesc PR que disponibilizará cursos profissionalizantes aos beneficiários do Mesa Brasil Sesc PR, com o objeto de proporcionar novas perspectivas de geração de renda. Um investimento de quase R\$ 1,4 milhão para a oferta de três mil vagas gratuitas. Ao todo são 20 títulos nas áreas de gastronomia, beleza e gestão.

Outro programa é o Mão na Massa. Voltado para a forma-



Senac PR investe na oferta de cursos por meio do Programa Senac de Gratuidade. Na foto, turma de estudantes do curso de garçom



Ricardo dos Santos Prestes, aluno do curso de Técnico em Enfermagem: oportunidade de crescimento profissional

ção de mão de obra qualificada e para a capacitação dos empresários do ramo da gastronomia. Ao todo são 320 vagas destinadas para Curitiba, com intenção de ampliar para outros locais.

Os cursos técnicos também tiveram diversas ofertas gratuitas, foram 1.045 vagas para os cursos a distância e mais de 300 vagas presenciais. Muitas pessoas foram beneficiadas e uma delas é o socorrista do SAMU, Ricardo dos Santos Prestes, que conseguiu a tão sonhada matrícula no curso Técnico em Enfermagem no Senac Castro. “Gosto muito da profissão e sempre quis fazer o curso. Não tinha condições de pagar, pois pago aluguel e moro em Pirai do Sul, que fica a 34 km de Castro. Como já tinha ido algumas vezes até a unidade me informar, quando abriu a vaga pelo PSG me avisaram, fiz a entrevista e passei. Sou muito grato por essa oportunidade que o Senac me deu”, afirma o aluno.

Todos os projetos em andamento possuem o mesmo propósito: qualificar a mão de obra e ajudar na retomada da economia do estado, proporcionando melhor qualidade de vida e geração de renda para os trabalhadores. ■

Fotos: Divulgação



Vinte cursos nas áreas de gastronomia, beleza e gestão

Apoio às empresas na retomada

O Sebrae/PR intensificou os atendimentos, consultorias e desenvolvimento de soluções de forma online e 100% gratuita desde o início da pandemia da Covid-19. O resultado foi a procura recorde: apenas em 2020, foram 468.847 atendimentos, sendo 278.950 para micro e pequenas empresas em todas as regiões do Paraná. Neste ano, até meado de junho, a tendência do digital vem se mantendo, conforme ressurgem as opções de atendimento presencial, de acordo com os protocolos sanitários. Foram 57.975 presenciais e 95.509 atendimentos digitais para pessoas jurídicas em todo o Paraná, com indicadores de aplicabilidade e efetividade acima dos 9 pontos.

“Criamos uma força-tarefa dedicada ao atendimento, articulação e desenvolvimento de soluções para dar suporte aos empreendedores na crise. Nossa equipe ela-



Em Guaratuba, Hotel Santa Paula, do empreendedor Gustavo Trevizan Socachewsky, participa de programa do Sebrae/PR para preparar negócio na retomada

Fotos: Divulgação

borou soluções para atender as novas demandas, com produtos e ferramentas digitais e gratuitos, pensados para a nova realidade imposta aos empreendedores de micro e pequenas empresas”, explica o diretor-superintendente do Sebrae/PR, Vitor Roberto Tioqueta.

Um dos programas neste contexto é o Recupere. Ele oferece consultorias, capacitações e orientações gratuitas e foi criado com base nas principais “dores” dos empreendedores. O Hotel Santa Paula e o Kaakupê Praia Hotel, em Guaratuba, no litoral paranaense, chegaram a ficar mais de seis meses fechados, e agora o proprietário Gustavo Trevizan Socachewsky busca retomar as atividades. Após conquistar a certificação de boas práticas contra a Covid-19 oferecida pelo Sebrae/PR, ele procurou pelo programa Recupere.

“Isso nos auxilia e fortalece a nossa presença nos meios digitais, além de oferecer importantes conteúdos sobre marketing, atendimento e gestão. Queremos estar preparados para o momento em que o turismo voltar a prosperar”, afirma.

Em Medianeira, no oeste do Paraná, Diego Bombonato, dono da farmácia de manipulação ArtVida,

com o apoio do Sebrae/PR, transformou o modelo de negócios em franquia e cresceu mais de 40% em plena pandemia. Para isso, ele participou do Jornada de Franquias, realizado pelo Sebrae/PR e Fecomércio PR e, após algumas adaptações por conta da pandemia, apresentou o projeto de expansão no final de 2020.

“No começo, tinha muitas dúvidas e precisava de uma espécie de aprovação. O Sebrae foi decisivo para eu entender se o negócio seria, de fato, viável. Precisava desse veredito e recebi muito mais. Após as consultorias, saio mais confiante e passei a acreditar que realmente deveria dedicar todo o meu esforço para este novo passo da empresa”, destaca Diego.

Hoje, a empresa conta com unidades em Medianeira, Guaruapuava, Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo e Capanema, todas no Paraná. Até o final de 2021, Diego espera alcançar a marca de 15 franquias pelo Brasil.

Para acessar o atendimento, programas e soluções do Sebrae/PR, empreendedoras e empreendedores paranaenses podem ligar para o **0800 570 0800**, ou acessar **www.sebraepr.com.br**.



Diego Bombonato franqueou o negócio e, mesmo em meio a pandemia, cresceu mais de 40% com apoio do Sebrae/PR

Inclusão e oportunidade profissional

Há mais de 10 anos, desde a sua criação em 2010, o Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), do Senar-PR, forma profissionais prontos para entrar no mercado de trabalho. Com isso, os índices de contratação imediata são altos. Na Agropecuária Ipê, em Campo Mourão, no noroeste do estado, seis dos 10 alunos da turma de 2019 foram efetivados pela empresa ao término da capacitação. Neste ano, uma nova turma foi iniciada, com duração até abril de 2022. Voltada para a produção de grãos e sementes, bovinocultura de corte com seleção genética, produção de novilhos precoces e florestamento de pinos e eucalipto, a Agropecuária Ipê criou uma espécie de “apadrinhamento”, ou seja, profissionais são responsáveis pela orientação dos aprendizes em cada atividade prática das etapas operacionais.

“O AAJ foi uma grande quebra de paradigma na cultura interna da empresa. Durante o progra-

ma, os meninos já estão na prática como tratorista, na oficina, no administrativo, no embarque, desembarque, carregamento. O curso traz cultura, valores, respeito, engajamento, porque não é só a técnica, mas é fazer do jeito que é necessário ser feito”, define Maísa Amaral, gerente de Recursos Humanos (RH) da Agropecuária Ipê.

Na turma de 2021, novas estratégias foram traçadas pela empresa a partir da inclusão dos módulos de agricultura e pecuária. “A ideia é que a gente possa englobar todos os negócios da empresa no AAJ. Isso tem um efeito muito bacana, porque o aluno pode conhecer um pouco de tudo e, assim, conhecer o processo”, pontua Maísa.

Na avaliação dos instrutores que participaram da formação da turma de 2019 na Agropecuária Ipê, o desenvolvimento dos alunos foi visível do primeiro ao último dia de programa. “A gente trabalha de modo a incentivá-los

a trazerem suas questões. As atividades geram uma aproximação muito grande e, nessa turma, eles foram muito participativos e dedicados ao programa”, afirma a instrutora Marcia Aparecida Bresciani Pereira, responsável pelo módulo de gestão no AAJ.

Segundo Rodrigo Ferrari Réus, na sua experiência como instrutor do AAJ há quatro anos, essa foi a turma que teve o maior número de contratações. “Sempre tem contratação pela empresa nas turmas que oriento. É uma oportunidade muito bacana essa iniciativa do Senar-PR para incluir os jovens nessa área, que tem uma carência muito grande de formação de mão de obra nova. Além disso, é uma formação que acontece na prática, com a vivência dentro da própria empresa”, conclui.

Além da formação técnica por meio de módulos específicos, o Programa AAJ trabalha valores comportamentais e humanos – as chamadas soft skills, um conjunto de habilidades e competências socioemocionais que permite ao indivíduo desenvolver uma relação positiva com o trabalho e seus colegas. “São consideradas características necessárias para que um profissional alcance aquilo que estabelece para a sua carreira. É a humanização do profissional, com valores humanos, trabalho em equipe, liderança, empreendedorismo, comportamento organizacional, enfim, características que qualquer profissional tem que ter para estar bem dentro de uma empresa”, destaca Marcia Aparecida. ■



Formandos do Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) ampliam possibilidades de contratação no mercado de trabalho

A serviço do setor DE TRANSPORTES

No começo de 2021, em plena pandemia do coronavírus, Lucas Soares de Sousa Maniero (25), decidiu que não adiaría mais um antigo sonho profissional: trabalhar como motorista de caminhão rodando as estradas brasileiras de norte a sul do país. Ele, que até então atuava na área administrativa em que tinha boas referências e experiência, trocava naquele momento uma base sólida para um mercado que pouco conhecia e não tinha experiência.

Em contato com profissionais do setor de transporte na cidade de Maringá, onde mora, surgiu uma oportunidade para atuar como motorista. Mas lhe faltava a experiência. Foi então que entrou em cena os serviços ofertados pelo Sest Senat em Guarapuava. Por meio do programa nacional 'Escola de Motoristas Profissionais', Lucas deu o seu primeiro passo em direção ao seu sonho.

"Foi excepcional, tudo que vi na teoria e nas aulas práticas hoje consigo aperfeiçoar no dia a dia de trabalho", afirma Lucas, que depois de ter feito a Escola conseguiu ser efetivado como motorista no último mês de março. "Já estou cursando outros módulos e logo estarei ampliando as possibilidades", comemora o agora motorista profissional.

Colaboradores da Transporta-



Lucas Maniero, qualificação profissional e novo emprego durante a pandemia

dora Friedrich, que há mais de 20 anos prestam serviços ao mercado de transporte de máquinas agrícolas em todo o país, são outros exemplos desta valiosa ferramenta de atualização profissional. Lá contudo, o incentivo vem da própria direção da empresa.

"Sabemos que a atualização constante do colaborador é de extrema importância, tanto para a sua segurança ao dirigir, quanto pela própria saúde financeira da empresa", explica Luiz Afonso Friedrich, dono da Transportadora.

Segundo o empresário, diariamente colaboradores da trans-

portada circulam por diferentes estradas brasileiras que possuem condições distintas, inclusive enfrentando longos trechos com pavimentação precária e até sem pavimento asfáltico. "Imagine o profissional levando uma carga de até R\$ 3 milhões, pesada, de alto risco em estradas que muitas vezes não oferecem condições adequadas? Se não tiver treinamento adequado sua segurança e proteção da carga ficam comprometidas. Por isso é regra aqui na companhia: colaborador precisa de tempo para se atualizar constantemente e o Sest Senat é parceiro >>

fundamental nesta empreitada”, explica.

Estrutura

O Sest (Serviço Social do Transporte) e Senat (Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte) nasceram do sonho de oferecer aos trabalhadores do setor mais saúde, qualidade de vida e desenvolvimento profissional. As instituições foram fundadas em 14 de setembro de 1993.

Em todo o Paraná são quase 350 colaboradores diretos atuando no Sest Senat em 13 unidades. Esses profissionais também passam por treinamentos e atualização profissional que contribuem para a oferta de serviços de qualidade. Além disso, são sensibilizados para participar de programas sociais e de comunicação interna que ajudam no entrosamento da equipe e a fortalecer um espírito de pertencimento.

Na unidade do Sest Senat de Curitiba por exemplo, colaborado-

res se unem mensalmente para arrecadar doativos para a população carente da cidade. Nos últimos meses o público interno proporcionou a entrega de alimentos a moradores em situação de rua, distribuiu kits de higiene, deu apoio em ações de ONGs e Casas de Amparo.

Segundo o presidente do Sest Senat no Paraná, coronel Sérgio Malucelli, durante este período de pandemia as entidades mantiveram o cronograma de trabalho. “Procuramos não parar. Ofertamos, por meio do Sest, serviços essenciais na área de saúde em que motoristas puderam e podem acessar em qualquer lugar do Paraná ou do Brasil”, explica. De acordo com o dirigente, na área de formação (Senat), a qualificação continuou, mas de forma remota em grande parte deste período. “Porém, foi uma oportunidade, pois cresceu o Ead e outros programas a distância. Ampliou-se a gama de cursos e atividades para o motorista, empresário e as famílias desses profis-

sionais que começaram a ter mais gosto pela formação a distância. A pandemia é uma realidade contemporânea e é preciso que saúde e economia caminhem lado a lado em passos sinérgicos. Só assim teremos uma população saudável e ao mesmo tempo próspera”, acrescenta.

O Sest Senat atua na formação e na qualificação de profissionais para o mercado de trabalho. Com metodologias e conteúdos que atendem às demandas do mercado, a instituição prepara os profissionais para a execução das atividades com eficiência, reflexão crítica e segurança, a fim de enfrentarem todos os desafios da atividade transportadora em qualquer segmento. Além disso, os torna aptos a operarem novas tecnologias.

Para isso, o Sest Senat oferece cursos especializados, presenciais e a distância que abrangem diferentes áreas do conhecimento, relacionadas desde a atividades operacionais de transporte e logística até a gestão dos negócios.

O cuidado com a saúde e com o bem-estar dos trabalhadores do transporte e dos seus dependentes também está na essência da atuação do Sest Senat. São oferecidos atendimentos de saúde nas especialidades de odontologia, fisioterapia, nutrição e psicologia, com equipes capacitadas. ■



Foto: Divulgação

Instituições promovem arrecadação de doativos para distribuir a ONGs e casas de amparo

plano safra

**A gente coopera,
o campo prospera.**

**Os recursos do Plano Safra
2021/2022 já estão disponíveis.**

Seja para contratar um crédito para sua produção crescer, ou um seguro para proteger seu patrimônio, aqui você conta com a parceria de quem nasceu no campo e está ao lado do produtor há 118 anos. Somos a 2ª maior instituição em crédito rural no país porque crescemos junto com o produtor rural e sua comunidade, reinvestindo os recursos na sua região. Converse com seu gerente.

**Aqui o agronegócio
rende um mundo melhor.**



por Sílvio Oricolli

RECURSOS E JUROS AUMENTAM

Foram disponibilizados R\$ 251,2 bilhões para a agropecuária, dos quais R\$ 177,78 bilhões para custeio e comercialização e R\$ 73,4 bilhões para investimentos; juros vão de 3% a 8,5% ao ano

Lançado no dia 22 de junho pelo governo federal e em vigor de 1º de julho até 30 de junho de 2022, o Plano Safra 2021/22 oferta R\$ 251,2 bilhões, o que representa aumento de 6,3% (R\$ 14,9 bilhões) sobre os R\$ 236,3 bilhões do período anterior. A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, entende que os valores anunciados vão deixar a agropecuária brasileira mais competitiva, reforçando “as práticas de uma produção cada vez mais verde, inclusiva e próspera” que, aliadas às soluções tecnológicas sustentáveis, contribuirão para, além de incrementar a produção, melhorar a renda do produtor. “Nas próximas décadas, a produção agrícola mundial deverá crescer em sintonia com a conservação ambiental, porém sem descuidar dos ganhos de produtividade e da inclusão social. Graças à ciência e à inovação, o Brasil será protagonista desse processo”, acrescentou.

Em sua participação, ao final da cerimônia, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que o Brasil alimenta mais de um bilhão de pessoas no mundo, aliando a produção agrícola com preservação ambiental. “Se não fosse o agronegócio, como estaríamos hoje? Somos um dos países que menos decresceram em 2020, apesar da pandemia”, sustentou. Mais de 60 lideranças cooperativistas paranaenses acompanharam virtualmente o anúncio do Plano Safra.

Ao detalhar o Plano Safra

Foto: Fábio Rodrigues Pozebon/Agência Brasil



2021/22, o diretor de financiamento e informação do Ministério da Agricultura, Wilson Vaz de Araújo, mostrou que, do montante anunciado, ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) foram reservados R\$ 39,3 bilhões, o que representa aumento de 19% sobre o valor anterior. Com incremento de 4%, para os demais produtores foram assegurados R\$ 211,9 bilhões, sendo que R\$ 34 bilhões para os médios, por meio do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp). Dos R\$ 251,2 bilhões do Plano Safra, um total de R\$ 177,8 bilhões serão para custeio e comercialização e outros R\$ 73,4 bilhões se destinam a investimentos. Neste último caso, o aumento da disponibilidade foi de 29%. Segundo ele, os recursos serão suficientes para que os produtores rurais se sintam confortáveis em realizar suas atividades produtivas, tanto de investimentos quanto de custeio.

A ministra Tereza Cristina enfatizou que “novamente priorizamos a agricultura familiar e os investimentos, em especial na agricultura de baixo carbono, que aumentou em mais de 100%. Então, este é um plano que já vem muito pincelado de verde”. E ressaltou que é preciso aproveitar o bom Plano Safra e “plantar uma grande safra com novo recorde de produção”. E lançou um desafio aos agricultores brasileiros: “Vamos chegar aos 300 milhões de toneladas de grãos no ano que vem. Essa é a nossa meta.”

Juros mais altos

Se, de um lado, houve aumento do montante, de outro, teve elevação dos juros: No caso do Pronaf, as taxas passaram de 2,75% para 3% ao ano (a.a.) para a produção de bens alimentícios e de 4% para 4,5% a.a para os demais produtos; no Pronamp, que reúne os médios produtores, as taxas são de 5,5% a.a para custeio e de 6,5% a.a

para investimento. Os grandes produtores poderão contratar financiamentos com juros de 7,5% a.a para custeio e 8,5% a.a para financiamento de máquinas. Os financiamentos, via cooperativas, para custeio e crédito de industrialização terão juros de 7,5% a.a e para o Prodecoop e Procap Agro serão de 8% ao a.a; para investimentos considerados prioritários pelo governo, de promoção da sustentabilidade, a taxa será de 5,5% ao ano e o crédito para integração lavoura-pecuária, recuperação de pastagens, irrigação e construção de armazéns, os juros são de 7% a.a.

O diretor do Mapa, Wilson Vaz de Araújo, esclareceu que “era inevitável uma elevação da taxa de juros, por tudo que vocês têm acompanhado. Mas a gente conseguiu que não fosse uma elevação muito grande”.

Pontos de atenção

Segundo análise da Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec) da Ocepar, além do aumento médio de 1 ponto percentual dos juros, também existe a questão do volume de recursos para investimentos com taxas de juros livres, que subiram de R\$ 5,13 bilhões para R\$ 16,66 bilhões, uma variação de 224,8%. Ainda há que considerar que o montante de recursos do Prodecoop foi mantido em R\$ 1,65 bilhão, ao passo que as cooperativas pediram R\$ 3,5 bilhões, valor necessário para atender a demanda do setor, além do que havia necessidade de elevar os limites de crédito

por cooperativa. Outro ponto observado foi a redução de 40,9% no montante de recursos destinados à comercialização, que caíram de R\$ 2,37 bilhões para R\$ 1,4 bilhão.

O gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra, lembrou ainda que há mais itens do Plano Safra 2021/22 que chamam a atenção do setor, como a questão do seguro rural que, no plano anterior, estava previsto em R\$ 1,3 bilhão, mas caiu para R\$ 976 milhões, com a aprovação do Orçamento da União. O valor anunciado para o novo período é de R\$ 1 bilhão. “Preocupa também a parte dos limites de financiamento, que não foram alterados: ficou R\$ 1,5 milhão para o médio produtor e R\$ 3 mi-

lhões para os demais produtores.”

Por outro lado, Turra destacou como positivo o aumento de recursos como forma de estimular o agricultor a plantar mais milho, o que já havia sido anunciado antes por meio de uma resolução. Com isso, o crédito para o médio produtor foi elevado de R\$ 1,5 milhão para R\$ 1,75 milhão e, para os demais, de R\$ 3 milhões para R\$ 4 milhões. E lembrou que a oferta de recursos para investimento, com salto de mais de 28%, passou de R\$ 57 bilhões para R\$ 73 bilhões, valor que, em sua avaliação, é sustentado pelo aumento dos recursos para a equalização das taxas de juros, uma vez que, no plano anterior, era de R\$ 11,5 bilhões e agora são R\$ 13 bilhões, ou seja, 13% a mais. ■

TAXA DE JUROS DO CRÉDITO RURAL

Finalidade	Safra 2020/2021 (% a.a.)	Safra 2020/2021 (% a.a.)	Var. (p.p)
CUSTEIO			
Pronaf	2,75/4,0	3,0/4,5	0,25/0,5
Pronamp	5,0	5,5	0,5
Demais produtores	6,0	7,5	1,5
INVESTIMENTO			
Moderfrota	7,5	8,5	1,0
Programa ABC	4,5/6,0	5,5/7,0	1,0
PCA – Armazenagem	6,0	7,0	1,0
PCA – Armazéns até 6 mil tons	5,0	5,5	0,5
Inovagro	6,0	7,0	1,0
Pronaf	2,75/4,0	3,0/4,5	0,25/0,5
Pronamp	6,0	6,5	0,5
Moderinfra/Proirriga	6,0	7,5	1,5
Moderagro	6,0	7,5	1,5
Procap - Agro	7,0	8,0	1,0
Prodecoop	7,0	8,0	1,0

Fonte: SPA/Mapa, Elaboração: Getec/Ocepar – junho de 2021

Foto: Carlos Silva/Mapa



O presidente Jair Bolsonaro afirmou que a agropecuária brasileira “alimenta mais de um bilhão de pessoas no mundo”

Safra menor impacta MERCADO DE CARNES

Quebra da produção no ciclo 2020/21, especialmente do milho, reflete no aumento de custo de produção da cadeia de proteína animal

por Silvio Oricolli

Enquanto o Brasil deve encerrar a safra 2020/21 com 262,13 milhões de toneladas, com aumento de 2% (5,11 milhões de toneladas a mais), segundo o 9º levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado em junho, o Paraná deve colher 38,6 milhões de toneladas de grãos, 6% a menos que o volume colhido no ciclo anterior, de acordo com o relatório mensal do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Análise da Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec) da Ocepar mostra que as quebras foram causadas por adversidades climáticas, como a seca e, mais recentemente, as geadas, que prejudicaram o desenvolvimento de várias culturas no estado, como o milho e o feijão. Também contribuiu para isso o atraso no plantio da safra de soja e da safrinha do milho, impactando fortemente no custo de produção.

Com quebra de 800 mil toneladas por causa da estiagem e consequente atraso da semeadura, o Paraná deve colher 19,8 milhões de toneladas de soja, pelo informe do Deral, que ainda aponta que 72% deste volume tinham sido comercializados no mês passado,

Foto: Arquivo/Fimesa



O consumo per capita de carne suína deve ficar nos 15,8 quilos neste ano

frente aos 83% do mesmo período de 2020. A seca também afetou a segunda safra, que se destina principalmente à produção de sementes, impondo quebra estimada em mais de 14 mil toneladas. A expectativa agora é colher 95,8 mil toneladas. No Brasil, com acréscimo de 8,8% (mais 11 milhões de toneladas) sobre a safra anterior, a produção deve ter recorde de 135,86 milhões de toneladas, segundo a Conab.

No entanto, o preço da soja tem compensado as perdas na produção, segundo o economista do

Deral, Marcelo Garrido. Em maio, o preço médio da saca de 60 quilos foi de R\$ 159,74, um incremento de 70% sobre o valor do mesmo mês de 2020. Por outro lado, houve aumento do custo de produção por causa de doenças em algumas lavouras e do reajuste de preços dos insumos, devido à alta do dólar no período, elevando o custo para R\$ 89,55 por saca, aumento de 32% na comparação com o desembolso do mesmo período de um ano atrás. Porém, o câmbio favoreceu as exportações e elevou a margem de ganho do produtor.

Levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq) mostrou que, em junho, as cotações internas e externas da soja registraram queda puxada pela melhora das condições das lavouras e de uma possível alteração na política do biodiesel nos Estados Unidos, além de possível queda da demanda da China. No mercado doméstico, a redução no preço deve-se à desvalorização do dólar frente ao real. Segundo o Indicador Cepea/Esalq, a soja paranaense recuou 11,97%, a R\$ 148,08 a saca de 60 quilos no dia 18 de junho.

Exportação

No ano passado, o Brasil embarcou 91,8 milhões de toneladas do complexo soja – grãos, farelo e óleo. Desse montante, o Paraná, segundo maior produtor e exportador brasileiro da oleaginosa, comercializou 17,3 milhões de toneladas, sendo 13,4 milhões de toneladas somente de grãos, gerando receita superior a US\$ 6 bilhões, 36,8% de toda a exportação paranaense e 17% da soja brasileira vendida ao exterior. A soja paranaense che-

Foto: Michael Allan/Coopavel



Dilvo Grolli: descompasso entre custo de produção e preço de comercialização

ga a mais de 20 países da Ásia, Europa e México. A China foi o principal destino, com a compra de 12,2 milhões de toneladas no ano passado. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), o consumo nacional da oleaginosa em grãos foi de 46,84 milhões de toneladas, para abastecer a indústria de nutrição animal e produção de óleo para consumo humano. E o aumento dos preços da commodity tende a influir nos custos de toda a cadeia produtiva.

Milho

Por causa da estiagem, o

Paraná deve colher 10,3 milhões de toneladas do cereal na segunda safra, 30% a menos da previsão inicial de 14,7 milhões de toneladas, o que causa preocupação, inclusive de desabastecimento, segundo avaliou o Deral no final de maio. Também contribuíram para a redução a ocorrência de pragas e doenças. “Considerando a evolução da cultura e a situação climática dos últimos meses, provavelmente será registrada uma nova redução da produção no próximo mês”, segundo o técnico do Deral, Edmar Gervásio. Diante disso, a Getec calcula que o estado, que tradicionalmente é o maior importado do cereal, terá de comprar mais milho. Em 2020, foram 730 mil toneladas. Mas, de janeiro a maio deste ano, já foram importadas 530 mil toneladas.

Devido às perdas na safrinha, a expectativa do mercado é que o preço pago ao produtor se mantenha estável no curto prazo. Em maio, por exemplo, a saca de 60 quilos foi vendida a R\$ 91,38, 127% a mais sobre os R\$ 40,21 pagos no mesmo mês de 2020. O Deral informou que o custo médio de produção da saca foi de R\$ 59,63, refletindo aumento de 30% no intervalo de um ano. >>



Elias Zydek: redução do valor de produção está atrelada à queda do preço dos grãos

Foto: Arquivo/Frimesa



Foto: José Gomercindo/SEGS

O frango é a proteína mais competitiva nos mercados doméstico e externo

Suínos

No intervalo de maio de 2020 ao mesmo mês deste ano, o custo de produção do quilo de carne suína subiu 52,8%, de R\$ 4,40 para R\$ 6,72, informou o diretor-executivo da Frimesa Cooperativa Central, Elias Zydek. Nesse período, o preço médio de venda do quilo dos produtos que saíram do frigorífico subiu 14,8%, de R\$ 11,12 para R\$ 12,77 “Isso significa que a margem líquida da indústria caiu de 6% para 1,8%. Ocorre que, no cooperativismo, temos de absorver a alta do custo para garantir a renda do suinocultor”, acrescentou, ao comentar que, enquanto o dólar estava em R\$ 5,50 a exportação compensava, pois significava R\$ 0,50 por quilo. “Com o câmbio a R\$ 5,00, a margem é zero.” Disse ainda que também preocupa a queda do preço do quilo desta proteína no mundo, “especialmente na China, Hong Kong e Singapura,

que caiu de US\$ 3,5 para US\$ 2,8. É realmente um momento difícil para a suinocultura”.

Para o diretor da Frimesa, a redução do custo de produção da atividade está atrelada à queda do preço dos grãos. “Ocorre que o mercado externo da soja e milho cresceu muito, como uma bolha, em função do aumento da demanda, principalmente da China, que, para recompor o rebanho suíno, dobrou o volume das importações. Outro fator era a valorização do dólar. No entanto, os chineses estão reduzindo a compra de grãos, o que já reflete no preço dessas commodities. E ainda há que considerar a queda do câmbio. Isso sinaliza que os preços vão se alinhar, com reflexo no custo de produção da proteína animal”, analisou.

Segundo Zydek, a retomada do auxílio emergencial concedido pelo governo federal tem contribuído para melhorar o consumo. E segundo ele, a sinalização da recuperação da economia, o saldo positivo da balança comercial, entre outros fatores, dão ânimo ao mercado interno. E apontou que a evolução da vacinação contra a Covid-19 permitirá o efetivo retorno das atividades do ramo de alimentos e serviços, como hotéis, restaurantes e lanchonetes, o que elevará o consumo no mercado interno. Ainda revelou que a expectativa de consumo per capita de carne suína no país deve se manter nos 15,8 quilos registrados em 2020.

Avicultura

A conta da avicultura também não fecha. O presidente da Cooperativa Agroindustrial de Cascavel (Coopavel), Dilvo Grolli, apontou que, entre 30 de maio de 2020 e o mesmo período deste ano, o cus-

to de produção do quilo do frango vivo cresceu 60%, de R\$ 3,00 para R\$ 4,80, enquanto, nesse intervalo, o valor médio do quilo da proteína nos mercados brasileiro e externo aumentou 31%, de R\$ 6,50 para R\$ 8,50, o que explica o descompasso entre custo de produção e valor de comercialização.

Para fazer frente a essa defasagem, Grolli disse que é preciso haver equilíbrio entre oferta e procura, lembrando que os preços “são a razão maior da existência do mercado livre na livre iniciativa. E o cooperativismo é um modelo de associativismo que fortalece a iniciativa privada, com responsabilidade econômica e social. O cooperativismo e todas as outras empresas de proteína animal e os governos estadual e federal precisam buscar novos mercados e ter rigor na vigilância sanitária, com rigidez no controle e na fiscalização”. E lembrou que os produtores da Integração Coopavel “mantêm a renda e as margens, de acordo com os Índices de Eficiência Produtiva/IEP. A cooperativa tem visão da grandeza da sustentabilidade aos produtores rurais que são o princípio e alavanca da produção”.

Grolli lembrou que, em 2010, a produção nacional de carne de frango foi de 12,23 milhões de toneladas, que, com crescimento de 13,3%, chegou a 13,85 milhões de toneladas em 2020, enquanto, nesse intervalo de dez anos, o consumo per capita passou de 44 quilos para 46 quilos. “Mas a grande notícia é que, em 2021, o consumo está em 48 quilos per capita, ou seja, em seis meses o aumento foi de 4,4% diante da expectativa de expansão de 5% neste ano. E a carne de frango é a proteína mais competitiva nos mercados brasileiro e mundial”, acrescentou. ■

Melhores Empresas
para Trabalhar™

Agronegócio

Great
Place
To
Work.

BRASIL
2021

para quem
nunca para

crédito 360°

**O agro é o setor que
nunca para.**

Conte com o crédito Cresol para
apoiar esse gigante da economia
em todas as fases e estações.



CRESOL

Indústria intercooperativa

Seis cooperativas paranaenses uniram forças para a construção da Maltaria Campos Gerais, que deverá, na primeira fase, produzir 240 mil toneladas de malte por ano, cerca de 15% do consumo atual do país

Seis cooperativas paranaenses se reuniram e projetam investir R\$ 3 bilhões na construção de uma fábrica de malte em Ponta Grossa, nos Campos Gerais. O projeto de intercooperação reúne as cooperativas Agrária Agroindustrial (Guarapuava), Bom Jesus (Lapa), Capal (Arapoti), Castrolanda (Castro), Coopagrícola (Ponta Grossa) e a Frísia (Carambeí). Somadas, elas apresentaram um faturamento de R\$ 16,4 bilhões em 2020. Na primeira etapa, a previsão é que a planta produza 240 mil toneladas de malte por ano, cerca de 15% do volume do consumo atual do país.

A construção da Maltaria Campos Gerais terá início ainda neste ano e será feita em duas etapas. A previsão é que a primeira fase seja concluída até 2028 e a segunda parte dos investimentos finalize em 2032. A estimativa é que o empreendimento gere cerca de 3 mil

empregos diretos e indiretos, além de beneficiar aproximadamente 12 mil cooperados das seis cooperativas.

O presidente da Cooperativa Agrária, Jorge Karl, afirmou que a escolha por Ponta Grossa ocorreu após inúmeros estudos técnicos por parte das cooperativas envolvidas no projeto. “A questão logística pesou bastante na viabilização do projeto, e Ponta Grossa é privilegiada nesse quesito”, disse.

“É um projeto bastante robusto, que vai refletir no desenvolvimento da cidade, já bastante industrializada. Além de empregos, também vai gerar receita para nossos cooperados e produtores, o principal motivo para investirmos nesse empreendimento”, ressaltou Karl. “Estamos buscando a industrialização para agregar valor aos cooperados e dar sustentabilidade aos nossos negócios”, completou o presidente da Frísia, Renato Greidanus.

O governador Ratinho Junior comemorou o investimento. “Já somos o principal produtor de cevada do país e seremos também grandes fornecedores da matéria-prima para a cerveja”, afirmou. O empreendimento conta com o apoio do programa de incentivos do governo estadual.

Cevada

Maior produtor nacional de cevada, matéria-prima para a fabricação do malte, o Paraná produziu 272 mil toneladas do grão em 2020, o equivalente a 72,4% da produção brasileira. De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, as estimativas para a safra paranaense 2020/2021 são de uma colheita de 318.658 toneladas de cevada, volume 17% maior que o do ciclo anterior. A área plantada em 2020 foi de 69,8 mil hectares, 9% superior à da safra 2019.

Ainda segundo o Deral, o Brasil é dependente da cevada produzida em outros países, principalmente pela Argentina. Em 2019, o país importou 671 mil toneladas do grão, 62% de toda a demanda nacional. “Além de reduzir a necessidade de importação, o aumento na produção de cevada vai dar uma nova opção aos agricultores paranaenses, principalmente dos Campos Gerais e da região Centro-Sul”, salientou o secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara. ■

(Com informações da AEN)



Foto: Assessoria de Comunicação da Agrária

Empreendimento deve impulsionar o plantio da cevada, ampliando as oportunidades de diversificação aos produtores rurais

Empanados de Tilápia Copacol



Mais de 780 mil beneficiários

Cooperativa conseguiu ampliar sua carteira de clientes utilizando tecnologias como a venda de planos on-line

Mesmo com o cenário econômico adverso devido a pandemia do novo Coronavírus, a Dental Uni aumentou sua carteira de clientes, investindo em tecnologias para facilitar a vida de todos os seus beneficiários. No mês de maio de 2021, a Dental Uni Cooperativa Odontológica ultrapassou a marca de 780 mil beneficiários com o plano odontológico.

A Dental Uni conseguiu ampliar sua carteira de clientes utilizando tecnologias como a venda de planos on-line. “Oferecemos planos Individuais, Familiares e PME (para empresas de 30 a 99 vidas), e o cliente não precisa se deslocar até a nossa loja física em nenhuma etapa da contratação. Todo o processo é muito prático, acessível e seguro. A pessoa ou família escolhe o plano, informa seus dados e de dependentes, envia os documentos digitalizados e, pronto, finaliza a proposta. O acesso às informações sobre a modalidade escolhida é fácil e rápido, e o cliente tem a autonomia para eleger o plano que melhor se adapta às suas necessidades”, explica o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto de Souza Daniel.

Além disso, o número também é o resultado de um crescente investimento na rede de cirurgiões-dentistas cooperados, qualificados e constantemente aprimorados por meio de treinamentos realizados de

Fotos: Assessoria de Comunicação Dental Uni



Sede da Dental Uni, localizada em Curitiba

forma on-line através da ferramenta *GoToMeeting*.

Acompanhando o avanço tecnológico, a cooperativa também não mede esforços para inovar em todos os seus níveis, o que reflete diretamente em soluções e vantagens para o beneficiário. Atualmente, a cooperativa faz parte do Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense, programa desenvolvido pelo MIT Professional Education, para disseminar a cultura da inovação nas cooperativas.

A Cooperativa

A Dental Uni foi fundada em 5 de setembro de 1984 – uma cooperativa de dentistas voltada para a união e o crescimento dos profissionais envolvidos, com a missão de facilitar o acesso da população aos consultórios odontológicos. Atualmente, são mais de 15.000 áreas de atendimento em todo o Brasil. Mais de 70% de nossos profissionais são especialistas, com média de 14 anos de experiência, que passam por um rigoroso processo de qualificação para atender o beneficiário Dental Uni com a qualidade merecida. A cooperativa tem profissionais credenciados em todas as especialidades, registrados nos conselhos regionais, aptos a levar atendimento especializado com qualidade e acompanhamento ao beneficiário. ■



Luiz Humberto de Souza Daniel, presidente da cooperativa

Nova marca

Cooperativa apresenta sua nova identidade visual, representando um vínculo de modernidade e de adequação aos novos tempos

Valores indissociáveis da sua cultura, como a fé no trabalho, espírito de união, respeito aos princípios do cooperativismo, valorização do ser humano e a busca constante da qualidade, com a visão de acompanhar a evolução dos processos para o cumprimento da sua missão, fazem parte do cotidiano e do sucesso da Coamo.

Seguindo esta premissa, para crescer de forma consistente, a Coamo Agroindustrial Cooperativa apresenta sua nova marca, retratada em uma identidade visual que representa um vínculo de modernidade e adequação aos novos tempos.

A representação da nova marca da Coamo começa pela semente, pois toda semente é como um sonho. Sozinha, ela não consegue se plantar. Ela não germina, não brota, não vira colheita. Mas, ela ainda guarda em seu interior o valor de tudo aquilo que pode se tornar.

Foi assim que 79 produtores rurais, em 1970, so-nharam juntos para melhorar a vida de suas famílias. A Coamo nasceu como uma semente, uma promessa de um futuro que superaria qualquer sonho, pois se tornaria realidade, criando raízes sólidas e profundas, graças aos valores de cooperação, respeito ao próximo, honestidade, simplicidade e transparência.

Após 50 anos, a cooperativa conta com quase 30 mil cooperados. Eles compartilham os mesmos ideais do início da cooperativa e têm orgulho de trabalhar no campo, transformando não só a terra, e as vidas de milhares de pessoas de maneira direta ou indireta, como também, produzindo alimentos para ajudar o Brasil a crescer e prosperar.

Marca

A nova marca da Coamo conta com um design gráfico caracterizado pela personalidade e leveza. As cores verde e amarela representam, respectivamente, o campo onde é depositada a semente, a matéria-prima que, com vigor e origem, é transformada em qualidade; e a energia solar, materializando o sol, a luz, o nascimento, o otimismo, a felicidade, a prosperidade e o futuro, uma vez que a Coamo utiliza o campo de forma inovadora, com tecnologia, acrescentando recursos para otimizar bons resultados.

Foto: Assessoria Coamo

Com design leve, o logo traz as cores verde e amarela, que representam o campo, onde a semente é cultivada, e a energia do sol, que a faz crescer e prosperar



Assim, a nova marca Coamo será vista a partir de agora pelos cooperados, funcionários, clientes, fornecedores, parceiros e comunidade, por meio das embalagens dos seus produtos alimentícios, insumos, nos entrepostos da cooperativa e divulgação dos programas de gestão, inovação, tecnologia e cooperativismo, e nas atividades de comunicação institucional, como revistas, folders, sites e redes sociais, entre outros.

Juntamente com a nova identidade visual da Coamo será utilizado o slogan “A vida é a gente que transforma”. “Esse slogan pretende destacar e aproximar mais as novas gerações do campo. Está alinhado com o que acreditamos e aos novos tempos em que vivemos. Traduz o propósito da Coamo e os desafios de ir mais além, crescer e prosperar. É um slogan que faz sentido aos associados, funcionários, clientes, parceiros e a comunidade, e nasce para agregar valor à marca e produtos da cooperativa”, explica Antonio Sérgio Gabriel, diretor Administrativo Financeiro da Coamo. ■



Orgulho de ser uma das fundadoras

A Copagrill é uma das 34 cooperativas que se uniram para criar a Ocepar, em 1971. Para Ricardo Chapla, a entidade é uma referência dentro do cooperativismo brasileiro

Uma trajetória de conquistas positivas para o cooperativismo, obtidas por meio de forte organização. Dessa forma, Ricardo Chapla definiu os 50 anos de trabalho da Ocepar em prol das cooperativas do estado. Chapla é o atual diretor-presidente da Cooperativa Agroindustrial Copagrill, sediada em Marechal Cândido Rondon, no oeste do Paraná, uma das 34 cooperativas que fundaram a Ocepar, em 2 de abril de 1971, e que nesse período se chamava Cooperativa Agrícola Mista Rondon Ltda.

“Na época, várias lideranças do cooperativismo se uniram e a Copagrill tem orgulho de ter participado da fundação da Ocepar. Mais recentemente, também tivemos o prazer e a satisfação de atuar na diretoria da entidade por oito anos, por isso conheço bem a força da nossa organização, inclusive em nível nacional e, como cooperativa, temos a tranquilidade de estarmos bem representados pela Ocepar e pela OCB”, afirmou.

Chapla considera que a entidade paranaense é uma referência dentro do cooperativismo brasileiro por liderar muitas das mobilizações que viabilizam melhorias para o setor. “A Ocepar tem realizado um trabalho bem-feito ao longo desses anos, contribuindo para o sistema como um todo. Com certeza, tivemos inúmeros avanços e a Ocepar está de parabéns”, acrescentou.

Em seu entendimento, a organização tem desempenhado um papel relevante em defesa do ato cooperativo e das especificidades do cooperativismo. Nesse sentido, ele lembrou da atuação da entidade no processo que culminou com a promulgação da Constituição Brasileira, em 5 de outubro de 1988, que deu autonomia ao cooperativismo pois, até então, o setor vivia sob a tutela governamental.

“Nos anos 1990 houve ainda a conquista do Programa de Autogestão. A Ocepar também teve uma participação muito importante na criação do Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária) e de diversos outros programas e linhas de financiamento destinados a atender especi-



Foto: Assessoria Copagrill

ficamente as cooperativas”, disse Chapla. “Na minha opinião, a Ocepar está sempre focando as cooperativas como um todo, buscando melhorias e avanços. Esperamos que ela continue nesse caminho voltado à preservação do sistema cooperativista”, frisou.

Sobre a Copagrill

Fundada no dia 9 de agosto de 1970, a Copagrill completou 50 anos em 2020, quando obteve um incremento de 43% no faturamento, que superou os R\$ 2,5 bilhões. O exercício foi encerrado com bom desempenho em todos os negócios e um total de 5.331 cooperados e 3.614 funcionários. Conheça mais sobre a Copagrill acessando: www.copagrill.com.br.

Jubileu de Ouro

Desde a edição de maio, a revista Paraná Cooperativo está publicando matérias alusivas ao Jubileu de Ouro da Ocepar. Nesta série, estão sendo veiculadas as avaliações dos atuais presidentes das cooperativas fundadoras sobre o trabalho desenvolvido pela organização ao longo de sua história. Confira no próximo número o depoimento do presidente da Cooperativa Witmarsum, Artur Sawatzki. ■

UMA COOPERATIVA DE VANTAGENS

A **Cooperativa** do atendimento **prime**, das taxas **competitivas**, da movimentação sem tarifas, dos produtos **personalizados** para cada **cooperado**.

A Uniprime está do seu lado.
Seja Cooperado Uniprime



Uniprime
cooperativa de crédito

somos
COOP



Conexão Frencoop

Moção de aplausos ao ex-ministro da agricultura Alysson Paolinelli

O ex-ministro da Agricultura, o mineiro Alysson Paolinelli, também reconhecido como o “pai” da agricultura tropical sustentável que transformou o Brasil em uma força agroalimentar global, foi oficialmente apontado para o Prêmio Nobel da Paz 2021 e teve o nome aceito pelo comitê de análise das candidaturas no dia 22 de junho. A possibilidade com a indicação, além de confirmar a influência de Paolinelli para a agricultura brasileira, apontou ao mundo que o Brasil é uma referência no que trata de produção sustentável.

Para reconhecer a importância desta indicação e da história de vida dedicada ao setor produtivo brasileiro, a deputada federal, Aline Sleutjes, vice-líder do governo e presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados fez uma moção de apoio a Alysson Paolinelli, que foi prontamente aprovada pelo colegiado da comissão de agricultura. Segundo a parlamentar, foi uma reação a indicação ao Prêmio Nobel da Paz 2021, protocolada no Conselho Norueguês do Nobel, pelo diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Durval Dourado Neto.

Ao todo, instituições científicas ligadas ao agronegócio de 24 países manifestaram apoio ao pedido através de 119 cartas. As cartas representam instituições do Brasil, Estados Unidos, Argentina, Costa Rica, Canadá, China, Alemanha, Índia, entre outros. “A importância da segurança alimentar como fator de prevenção de conflitos internacionais, associado à sustentabilidade ambiental e a pujança do agronegócio sustentam a indicação do ex-ministro da Agricultura Alysson Paulinelli para o Prêmio Nobel da Paz 2021”, frisou Sleutjes.

“Agora vamos apoiar, torcer e vibrar com esta conquista, nosso ex-professor de agronomia na Universidade Federal de Lavras, ex-ministro da Agricultura, ex-secretário de Agricultura do estado de Minas Gerais; ex-deputado federal por Minas Gerais, líder empresarial do setor rural, produtor agrícola e homem de boa



Foto: Divulgação

Ex-ministro Alysson Paolinelli e a deputada pelo Paraná, Aline Sleutjes

vontade, merece esse prêmio, para ele e para o Brasil” enfatizou a deputada paranaense.

Trajatória de vida - Paolinelli é mineiro de Bambuí, onde nasceu há 84 anos, tornou-se agrônomo em 1959 pela Escola Superior de Agronomia de Lavras (Esal) é uma das principais referências do agro brasileiro. Entre as suas principais realizações, está a criação e a consolidação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) na década de 1970 e a revolução tecnológica que tornou o Cerrado uma das regiões mais produtivas do País. Exerceu por três vezes o cargo de secretário de Agricultura de Minas Gerais e criou incentivos e inovações tecnológicas que transformaram o estado no maior produtor de café do Brasil. Esteve à frente do Ministério da Agricultura, onde fomentou a ciência e a tecnologia, criando estruturas de governança que asseguraram a expansão da revolução tecnológica, até hoje. Mobilizou governo, lideranças rurais e agricultores de outras regiões para desenvolver o Centro-Oeste e promoveu a transformação produtiva do Cerrado.

Como líder rural, incansável, sempre incorporou a revolução agrícola tropical, expandindo seus horizontes e engajando pessoas e instituições

no seu sonho, e, com o olho no século 21, conduz hoje o Projeto Biomas, e articulando as bases tecnológicas para nova revolução agrícola. Implantou programa de bolsas para 1,5 mil estudantes nos maiores centros de pesquisa do mundo e reestruturou o crédito. O país deixou de ser dependente da importação de alimentos para ser o maior exportador mundial de alimentos básicos. Na última safra, o Brasil colheu 230 milhões de toneladas de alimentos 10 vezes mais do que produzia na década de 80.

Com a técnica desenvolvida por Paolinelli e sem a urgência de abrir novas áreas, o Brasil estará apto atender a procura mundial crescente por alimentos, contribuindo para a atenuação da fome, da pobreza e promovendo a paz.

Em 2006 Paolinelli ganhou o prêmio World Food Prize, equivalente ao Nobel da alimentação, prêmio dado a pessoas que ajudaram consideravelmente a população a melhorar a qualidade, quantidade ou disponibilidade de alimentos no mundo.

O último Nobel dado a um membro da área de alimentação foi em 1950 e líderes de pesquisa agrícola acharam que estava na hora da área voltar a ser contemplada e reconhecida.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Deputado Sérgio Souza enaltece Dia do Cooperativismo

O deputado federal Sérgio Souza enalteceu através das suas redes sociais o Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado no mundo todo sempre no primeiro sábado do mês de julho e que neste ano caiu no dia 3. Segundo o parlamentar “hoje é um dia muito especial e merece ser celebrado: esse modelo de parceria de trabalho é fundamental para a economia e desenvolvimento do Paraná por agregar valor à produção, gerar empregos e renda, e promover resultados tão positivos que destacam o nosso estado no mercado nacional e no exterior. Esse é um dos setores mais importantes para a economia do Paraná, e bandeira fortíssima de meu mandato”, frisou o deputado.



José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar e o deputado federal, Sérgio Souza

Foto: Divulgação

Senador Oriovisto integra Frente pelo Brasil Competitivo



Oriovisto: “frente pretende priorizar as reformas tributária e administrativa”

O Congresso Nacional lançou a Frente Parlamentar Mista Pelo Brasil Competitivo (FPBC), integrada por mais de 200 parlamentares entre os quais o senador paranaense, Oriovisto Guimarães que foi eleito vice-presidente ao lado do deputado alexis Fonteyne. Segundo o senador, a ideia desta nova frente é trabalhar na simplificação e diminuição do “Custo Brasil”, expressão usada para se referir a um conjunto de dificuldades estruturais, burocráticas, trabalhistas e econômicas que atrapalham o crescimento do país, influenciam negativamente o ambiente de negócios, encarecem os preços dos produtos nacionais e custos de logística, comprometem investimentos e contribuem para uma excessiva carga tributária. “A Frente vai priorizar as reformas tributária e administrativa, além de focar em projetos que melhorem o ambiente de negócios, como a qualificação profissional, a segurança jurídica e a infraestrutura, para conseguir equalizar o “Custo Brasil” junto a outros países produtores”, frisou.

Rubens Bueno ajuda a aprovar MP que simplifica abertura e funcionamento de empresas

Para diminuir a burocracia que dificulta o ambiente de negócios no Brasil, o deputado federal Rubens Bueno (Cidadania-PR) votou a favor da Medida Provisória (MP 1040/21) que faz várias mudanças na legislação a fim de eliminar exigências e simplificar a abertura e o funcionamento de empresas. Uma das inovações é a emissão automática, sem avaliação humana, de licenças e alvarás de funcionamento para atividades consideradas de risco médio. Enquanto estados, Distrito Federal e municípios não enviarem suas classificações para uma rede integrada valerá a classificação federal. “É um passo inicial para nossa batalha de combate a burocracia. Outro desafio que temos pela frente é aprovar uma reforma tributária que simplifique o nosso sistema caótico de regras, situação que afasta investimentos internos e externos. Muitos empresários de outros países, ao se depararem com nosso sistema tributário, desistem de investir no Brasil”, disse Rubens Bueno.



“É um passo inicial para nossa batalha de combate a burocracia”, destaca o parlamentar

Foto: Portal Câmara dos Deputados

O futuro é agora

Sétima edição do E-saúde abordou as diferentes inovações no setor. Evento contou com mais de dez palestras, divididas em quatro painéis e duas salas temáticas

As discussões que têm a saúde como tema central nunca foram tão presentes como no último ano, em razão da pandemia de Covid-19. Com a crise sanitária, houve a transformação da rotina de toda a sociedade e, conseqüentemente, o aumento da preocupação com a saúde de forma geral, desde a rotina do paciente dentro de um hospital até a tecnologia por trás de tratamentos e inovações voltadas ao setor.

Há sete anos, a Unimed Paraná, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), promove um rico debate sobre as tecnologias aplicadas à saúde e as tendências que transformam continuamente a área. O encontro de tecnologia aplicada à gestão em saúde, o E-saúde, chegou à sétima edição nos dias 10 e 11 de junho, por meio de quatro painéis e duas salas te-

máticas promovidas virtualmente, e abertos a todos os interessados.

O presidente da Unimed Paraná, Paulo Faria, destacou a importância da construção de um ambiente destinado às discussões acerca da saúde, como o criado por meio da parceria empresa-academia. “O objetivo inicial era criar um espaço no qual nossos parceiros pudessem discutir temas de interesse comum. O que tem proporcionado a médicos, acadêmicos e profissionais de saúde um local específico para discutir a aplicação de novas tecnologias na área”, celebra.

Além disso, conforme Faria, é necessário ressaltar que inovar vai além de criar novas tecnologias. “Inovar, apesar de tão em voga nos dias atuais, não é fácil e não significa necessariamente novas tecnologias. Significa, antes de tudo, um novo olhar sobre velhos e novos problemas de forma a buscarmos soluções sustentáveis”, completa.

Neste ano, o encontro teve como objetivo fomentar a discussão sobre perspectivas de segu-

rança e privacidade de dados na área da saúde; análise de dados na saúde; projetos e aplicações de tecnologias voltadas à área da saúde e perspectivas futuras; e sustentabilidade do negócio saúde e onde a tecnologia pode apoiar nesses desafios.

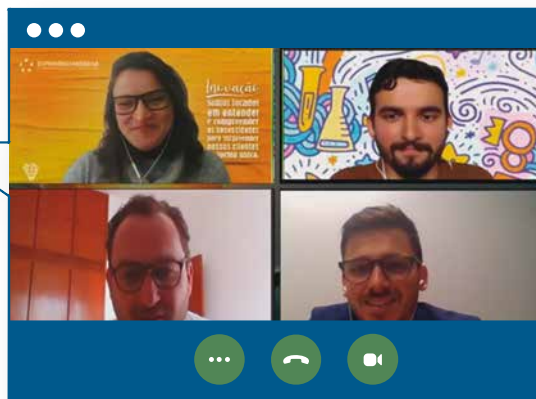
Esses temas foram debatidos com a presença de especialistas de diferentes instituições, inclusive de outros países, que apresentaram mais de dez palestras durante os painéis que integraram a programação. Quem não acompanhou o evento em tempo real, pode acessar o conteúdo pelo site <https://maratona.crdlive.com.br/home/>.

O E-saúde

O E-saúde, promovido pela Unimed Paraná em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), contou com o apoio da UTFPR, Femipa, Distrito Spark CWB, Sebrae, Sociedade Brasileira de Informação em Saúde (SBIS), Academia Médica e Instituto Laura. ■



Foram dois dias de atividades intensas, com os participantes interagindo virtualmente



Participantes tiveram a oportunidade de conhecer diferentes experiências inovadoras em saúde

Fotos: Assessoria Unimed Paraná

Um marco no Jubileu de Prata

Uniprime Pioneira celebra os 25 anos de história com expansão para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul

O pioneirismo da primeira cooperativa de crédito no segmento médico do Paraná completa, neste ano, 25 anos de história. A Uniprime Pioneira, sediada em Toledo, no oeste do Paraná, se orgulha da trajetória construída, da estrutura consolidada e da solidez que a referenciam como uma grande cooperativa. E como marco do Jubileu de Prata, anuncia a abertura das agências em Florianópolis, Santa Catarina, no mês de julho, e Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, em agosto.

A definição das cidades a abrigarem as unidades levou em consideração critérios como a proximidade com o estado do Paraná, potencial socioeconômico, aspectos culturais e possibilidade de gerenciamento. “Santa Catarina e Rio Grande do Sul são estados de expansão natural da Pioneira, por diversos fatores: continuidade de fronteiras, similaridade de culturas e de economias, vínculo do povo com o cooperativismo, pujança de suas economias e boas estruturas da área de saúde, onde temos grande expertise, nos originamos e atuamos fortemente. Há muitos anos vínhamos estudando essas maravilhosas regiões e, agora, finalmente, é chegada a

hora”, comemora o presidente da Uniprime Pioneira, Orley Campagnolo.

Padrão de excelência

A gama de produtos e serviços financeiros e o atendimento personalizado a cada cooperado são diferenciais que serão estendidos aos catarinenses e gaúchos como forma de manter o padrão de excelência da Uniprime Pioneira. “Atuamos de forma diferenciada e criamos uma cultura difícil de imitar e da qual nossos cooperados se orgulham, baseada no bom relacionamento, produtos e serviços diferenciados e na entrega de resultados”, complementa o presidente.

As cooperativas se mostraram uma opção viável para a população durante a pandemia, marcando um crescimento exponencial nesse período. Para o gerente geral da Uniprime Pioneira, Féliz Fornari, a resiliência e humani-

zação das cooperativas foram os principais pontos que levaram a um crescimento no último ano.

“Os diferenciais que oferecemos aos nossos cooperados, a disponibilização de todos os recursos necessários para o atendimento no período de pandemia e a oferta de condições de melhora em todas as linhas de financiamento, além de sempre estarmos próximos aos nossos cooperados no cotidiano, são características importantes”, destaca Fornari.

Acompanhando esse crescimento em todo o território nacional está o Sistema Uniprime, que figura entre as dez maiores do país, somando R\$ 5 bilhões e meio de ativos e mais de 60 mil cooperados, distribuídos em 73 agências. ■

Féliz Fornari, gerente da Uniprime Pioneira, destaca a resiliência e o atendimento humanizado como fatores de crescimento da cooperativa



Conheça o Coopera

Ecosistema de fidelidade do Sicoob conta com mais de 2 milhões de participantes

O Sicoob criou o seu próprio ecossistema de fidelidade, unindo programa de pontos e *marketplace*, batizado de Coopera. Com o objetivo de oferecer mais conveniência e, assim, estreitar o relacionamento com seus cooperados, o lançamento da plataforma é o primeiro de um conjunto importante de movimentos que a instituição cooperativa está preparando no mundo digital.

Segundo Marcos Vinicius Viana Borges, diretor de Operações do Sicoob, a ideia é que o cooperado encontre tudo o que precisar no Coopera, tudo mesmo, isso vale para produtos financeiros e não financeiros. “O mais importante é que o cooperado descubra no Sicoob um parceiro para a vida, que entende suas necessidades e viabiliza seus negócios. Na hora do checkout, o Sicoob quer estar lá

também, caso ele precise de uma forcinha no crédito”, pontuou o executivo.

De acordo com o Sicoob, o Coopera superou a marca de 2 milhões de participantes em menos de quatro meses de operação, tendo atraído inúmeros parceiros do varejo brasileiro, como Magalu, Philco, Britânia, CiaToy, Pernod Ricard, Dular, entre tantos outros de renome nacional.

A plataforma oferece mais de 50 mil produtos e serviços e inova ao possibilitar a realização de compras com pontos e/ou cartão de crédito. Os participantes também podem transferir pontos entre si ou para outros programas de fidelidade como Latampass, Smiles e Tudo Azul.

Para quem é cooperado do Sicoob, existem mais opções de resgate: os pontos Coopera podem

ser trocados por crédito na fatura do cartão SicoobCard, aportes na conta capital e previdência privada.

Para ganhar pontos Coopera, as pessoas devem se associar ao Sicoob, seja de forma digital ou presencial, por meio dos mais de 3.500 pontos de atendimento da instituição distribuídos pelo país. Quanto maior o relacionamento com a cooperativa, maiores as possibilidades de ganhos.

“Queremos que o Coopera seja também um lugar de troca de informações e experiências, onde compradores e vendedores se encontram para realizarem os seus negócios com segurança. O leque de possibilidades é imenso, e vale para o mundo físico também. É só o começo e muitas novidades virão”, concluiu o diretor.

Sobre o Sicoob

Instituição financeira cooperativa, o Sicoob tem mais de 5 milhões de cooperados e está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Oferecendo serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outras soluções financeiras, o Sicoob é a única instituição financeira presente em mais de 300 municípios. É formado por mais de 370 cooperativas singulares, 16 cooperativas centrais e pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS). ■

BAIXE O APP OU VISITE O SITE:
SHOPCOOPERA.COM.BR



coopera

COMPROU, PONTUOU, TROCOU.

SICOOB
Faça parte.

Foto: Assessoria Sicoob

A ideia é oferecer, por meio da plataforma, tudo o que o cooperado necessita, entre serviços financeiros e não financeiros

Transformação que gera resultados

Cresol lança Relatório de Sustentabilidade 2020. Publicação reúne histórias de cooperados, números e ações do ano de maior crescimento do Sistema

A Cresol, instituição financeira cooperativa com mais de 635 mil cooperados e presente com agências em 17 estados, lançou, no mês de maio, o Relatório de Sustentabilidade 2020. O documento mostra a transformação na vida das pessoas e de seus empreendimentos, refletindo os resultados da atuação voltada para a valorização de uma sociedade sustentável.

A Cresol comemorou, em 2020, o melhor ano do Sistema. Em meio às incertezas provocadas pela pandemia do novo coronavírus, o crescimento foi superior a 40%, atingindo a marca de R\$ 12,9 bilhões em ativos, além de um resultado financeiro recorde: R\$ 148,8 milhões, quase 60% a mais que o do período anterior.

Porém, mais do que números, a Cresol é feita de histórias, em que os cooperados são os protagonistas. Esses relatos legitimam os resultados e o propósito ao oferecer soluções financeiras.

O presidente da Cresol Confederação, Cledir Magri, destacou o conteúdo das 140 páginas do documento. “Desde o surgimento do Sistema Cresol, nós temos buscado o equilíbrio entre as dimensões social, econômica, cultural e educacional. Neste Relatório de Sustentabilidade apresentamos o conjunto de ações desenvolvidas na nossa rede de cooperativas e agências ao longo de 2020, um balanço que só é possível graças à atuação e ao empenho de todos os nossos profissionais e que reforça o compromisso com as pessoas e com as localidades em que estamos inseridos, mantendo um compromisso como instituição financeira cooperativa”, afirmou.

Sustentável

Alguns eixos guiam o caminho da Cresol, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um pacto global entre países, empresas e instituições para

um mundo mais justo, baseado em: Finanças Inclusivas, Governança Participativa e Educação Cooperativa.

A Cresol contribui para o empoderamento e a inclusão das pessoas, bem como com soluções empresariais voltadas à sustentabilidade. Entre os destaques do Relatório estão a evolução de 73% da carteira de jovens, 33% da carteira de mulheres e 51% de crescimento em empreendimentos sustentáveis.

Em um ano de reinvenção, os canais digitais foram suporte quando o atendimento não pode ser feito presencialmente. O relacionamento é e sempre será uma das prioridades, pois é a partir dele que geramos valores e resultados aos cooperados.

A educação, outro pilar, contribui para difundir um modelo econômico socialmente justo, baseado na mutualidade, dignidade e na democracia. O Cresol Instituto ajuda a transformar vidas por meio da educação, no Brasil e na América Latina, sempre com muita inovação tecnológica e metodológica.

“Estamos superando nossas expectativas a cada ano e envolvendo cada vez mais pessoas em ações de transformação social. Todo esse crescimento demonstra que estamos no caminho certo, nos qualificando e oportunizando conhecimento para nossos colaboradores, conselheiros e para a sociedade”, disse o presidente do Cresol Instituto, Alzimiro Thomé. ■



Em 140 páginas, são apresentadas as atividades realizadas com o propósito de atingir o equilíbrio nas dimensões social, econômica, cultural e educacional

O Relatório de Sustentabilidade está disponível no site da Cresol (www.cresol.com.br)

Mais de R\$ 9 bilhões

Esse é o valor que o Sicredi estima liberar em crédito rural nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro na safra 2021/22, representando um acréscimo de 30% em relação montante do ciclo anterior

Reforçando a longa parceria com o setor agro, o Sicredi - primeira instituição financeira cooperativa do País, está disponibilizando mais de R\$ 9 bilhões em crédito rural para produtores rurais associados dos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. A estimativa da instituição financeira cooperativa para o Plano Safra 2021/22 contempla recursos que serão concedidos tanto para custeio, aproximadamente R\$ 7,1 bilhões, quanto investimento, R\$ 2,1 bilhões. Os valores representam um acréscimo de cerca de 30% em relação à safra passada.

Nacionalmente, o Sicredi tem a expectativa de fechar o Plano Safra 2020/21 com cerca de R\$ 26 bilhões concedidos a produtores associados de todo o Brasil, com projeção de acréscimo de 20% para este ciclo.

De acordo com o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Farias, a instituição financeira cooperativa espera contratar cerca de 120 mil operações durante o Plano Safra, somente nos três estados. “A atuação do Sicredi tem sido focada na oferta de soluções financeiras para a geração de impacto positivo por meio do crescimento econômico com garantia de sustentabilidade. Grande parte dos nossos associados é ligada ao agronegócio, em especial à agricultura familiar e, por isso, nos orgulhamos de ajudar milhares de famílias a aumentar a renda por meio de projetos financiados pelo Sicredi”, afirma.

Superação no campo

É o caso da associada Eliana Severino, de Ribeirão do Pinhal, no Paraná. A produtora rural trabalha na lavoura desde os 12 anos. Na propriedade de pouco mais de 10 alqueires são criados gado de corte e de leite, galinhas, além de uma fábrica de queijos e produção de hortifrutigranjeiros. A associada destaca a melhora na qualidade de vida desde 2013, quando passou a contar com consultoria especializada. “A nossa vida financeiri-

Foto: Assessoria Sicredi



Expectativa é contratar cerca de 120 mil operações, somente no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, com grande impacto na agricultura familiar

ra melhorou muito depois que o Sicredi acreditou na nossa família, dando todo apoio e suporte necessários para nosso crescimento”, afirma.

Do total liberado para produtores rurais associados dos três estados, aproximadamente R\$ 2,1 bilhões serão destinados por meio do Pronaf. Para demais produtores e via Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), a previsão é liberar cerca de R\$ 7,1 bilhões em recursos.

Liderança na agricultura familiar

No Pronaf, o Sicredi lidera em número de operações e desembolsos. “Além de valores expressivos, seguimos com o compromisso de gerar mais prosperidade para nossas comunidades, orientando sobre opções e crédito mais adequado a cada necessidade”, finaliza Farias. ■

Com a **Dental Uni**
o seu tratamento
odontológico 
não para!

Você pode fazer qualquer
procedimento não coberto por
seu plano, com valor de tabela,
em até **12x sem juros!**

Saiba mais em nosso
site **dentaluni.com.br**

Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - nº 394484

CONJUNTURA ECONÔMICA

Durante reunião virtual da diretoria da Ocepar, ocorrida no dia 10 de junho, o consultor da 4Intelligence, Juan Jensen, fez uma apresentação sobre o cenário econômico e político do Brasil durante a pandemia. Ele destacou que a China e os Estados Unidos já demonstram uma recuperação econômica e, no Brasil, o PIB deverá crescer 4,5%, mas grande parte disto é efeito que virá da dinâmica de 2021. Para Jensen, as reformas estruturais devem avançar apenas parcialmente e o agro deve seguir crescendo acima dos demais setores, dado suas vantagens competitivas. O consultor discorreu ainda sobre inflação, evolução da vacina contra a Covid-19, câmbio, entre outros itens. Outro tema de destaque da reunião foi a aprovação do PLN 4/2021. Os diretores enaltecem o trabalho realizado pelos Sistema OCB e Ocepar, que possibilitou a recomposição de recursos para o crédito rural e plano safra.

IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, participou, no dia 11 de junho, da audiência pública promovida pela Assembleia Legislativa do Paraná com o tema “Tecnologia e Inovação no Agronegócio Paranaense”. Convidado a discorrer sobre a importância econômica e social do cooperativismo paranaense, Mafioletti lembrou que as 217 cooperativas registradas no Sistema Ocepar possuem 2,5 milhões de cooperados e 118 mil funcionários. Ele destacou que, no ano passado, o setor gerou R\$ 115,7 bilhões de faturamento e sobras de R\$ 5,8 bilhões, valor que retornou aos cooperados e é reinvestido especialmente nas pequenas propriedades, com até 50 hectares, contribuindo também para dinamizar as economias locais. O superintendente ressaltou ainda que cooperativismo responde por mais de 60% do PIB agropecuário paranaense.

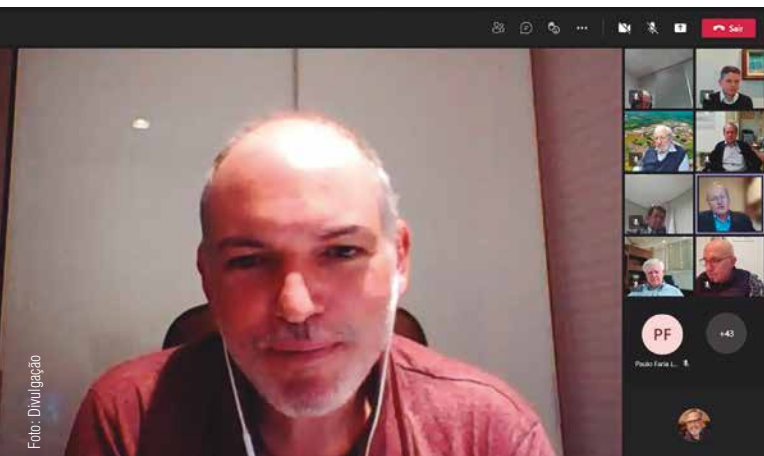


Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Foto: José Fernando Ogura/AEN

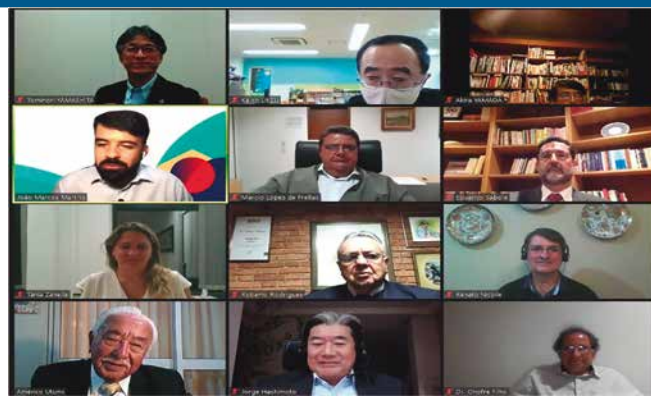


Foto: Assessoria OCB

PROPOSTAS DE INCENTIVO À RETOMADA

Lideranças do G7, grupo formado pelas principais entidades do setor produtivo paranaense, estiveram reunidas por videoconferência, no dia 16 de junho, com representantes do governo estadual para discutir propostas conjuntas de incentivo à retomada econômica e apoio aos setores mais atingidos pela crise causada pela pandemia. O encontro contou com a participação do vice-governador Darci Piana, dos secretários estaduais do Planejamento, Valdemar Bernardo, e da Comunicação Social, João Debiasi; do diretor-presidente da Invest Paraná, Eduardo Bekin, e do diretor de Desenvolvimento Econômico da agência, Giancarlo Rocco. “O setor produtivo paranaense tem contribuído muito com o governo nessa questão ao apresentar as principais dificuldades de cada segmento durante este período, para nortear a atuação do Estado”, disse Piana.

ESTREITANDO RELAÇÕES

Mais de 150 pessoas participaram do Encontro Cooperativista Brasil-Japão, realizado no dia 17 de junho pela OCB e Aliança Cooperativa Japonesa. O evento, que contou com a presença de lideranças cooperativistas e autoridades políticas de ambos os países, marcou a celebração dos 113 anos da chegada do primeiro navio de imigrantes japoneses ao Brasil. O presidente da Integrada e diretor do Sistema Ocepar, Jorge Hashimoto, prestigiou o evento. O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, destacou que outro objetivo do encontro – estreitar os laços entre OCB e Aliança Cooperativa Japonesa – foi alcançado. “Nossa ideia era promover o intercâmbio de experiências e fundamentar bases para a celebração de parcerias institucionais e abertura de mercado para os produtos e serviços das cooperativas brasileiras”, afirmou Lopes.

ENGAJAMENTO IMPORTANTE

Ao todo, 2.667 ações e 611 campanhas foram realizadas ao longo 7ª Semana Nacional de Educação Financeira (Semana Enef), em 856 municípios, beneficiando um público de mais de 107 milhões de brasileiros. As cooperativas de crédito foram responsáveis por 86% de todas as iniciativas (2.290 ações e 545 campanhas). Além disso, elas responderam por 53% do público alcançado. O resultado consta no relatório do Fórum Brasileiro de Educação Financeira que, junto com o Banco Central, promoveu a sétima edição da Semana Enef, com o apoio de mais de 400 instituições financeiras. “Mais uma vez as cooperativas de crédito foram as maiores contribuintes na Semana Enef, tanto em termos de quantidade de iniciativas quanto em público atingido, elevando em muito o alcance das ações da Enef”, comentou Maurício Costa de Moura, presidente do Fórum.



Foto: Divulgação

PARCERIA COM COOPERATIVA INDIANA

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e o presidente da cooperativa Indian Farmers Fertiliser Cooperative Limited (IFFCO), U S Awasthi, assinaram, no dia 8 de junho, um memorando de entendimento, que facilitará as parcerias comerciais entre a IFFCO e as cooperativas agropecuárias brasileiras. A reunião contou com a participação de representantes do cooperativismo agro, além de dirigentes da IFFCO. O documento prevê o intercâmbio técnico, acadêmico e comercial entre cooperativas do Brasil e da Índia. A IFFCO, ou Cooperativa de Fertilizantes dos Agricultores Indianos, é a maior cooperativa de insumos agrícolas do mundo. A Federação conta com aproximadamente 36 mil cooperativas primárias, estabelecidas nas comarcas indianas. A cooperativa está listada entre as 50 maiores empresas indianas, com faturamento de US\$ 32 bilhões em 2019.



Foto: Assessoria OCB



Foto: Assessoria OCB



Foto: Divulgação

TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Representantes das cooperativas paraenses de Trabalho, Produção de Bens e Serviços (TPBS) estiveram reunidos, no dia 24 de junho, pela plataforma Microsoft Teams, no Fórum promovido pelo Sistema Ocepar. Além de tratar de diversos temas de interesse do ramo, o evento, com cerca de 35 participantes, contribuiu para integrar e aproximar profissionais que atuam nos mais diversos segmentos. No Paraná, há 12 cooperativas do ramo TPBS: uma de professores de idiomas; duas de cultura e lazer; quatro de assistência técnica; três de consultoria e instrutoria e duas de serviço técnico especializado. Elas fecharam o ano passado com 7.634 cooperados, 7,5% a mais que em 2019, e 75 funcionários. O Sistema Ocepar irá elaborar um portfólio para divulgar as atividades que elas oferecem e atrair mais oportunidades para o segmento.

BRASIL MAIS COOPERATIVO

Uma reunião de alinhamento do Projeto Eixo Interooperação do Programa Brasil Mais Cooperativo ocorreu no dia 25 de junho, com a presença do Secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Fernando Schwanke, do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, do representante do ICCA, Cristian Fischer, e lideranças cooperativistas das regiões Sul e Nordeste. O projeto, liderado pelo Mapa e OCB, reúne 24 cooperativas de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, que serão apoiadas pelas cooperativas Copacol, Cocamar e Cooperante, do Paraná, Aurora, Coopervil, Cooperja, de Santa Catarina, e Garibaldi, Dália e Santa Clara, do Rio Grande do Sul. “Essa intercooperação é voltada para a região do AgroNordeste, mas a nossa previsão é expandir o projeto para todo território nacional”, revelou Schwanke.

CAMPEÃO NACIONAL DE PRODUTIVIDADE

No dia 17 de junho, o Cesb (Comitê Estratégico Soja Brasil) divulgou os cases campeões de produtividade de soja na safra 2020/21. O grande campeão nacional foi o Condomínio Milla, formado por cooperados da Agrária. A Fazenda Fundo Grande, em Pinhão (PR), registrou uma produtividade de 129,16 sacas por hectare. Os diferenciais que fizeram a propriedade atingir esse nível elevado de produção foram o perfil do solo, a palhada e o sistema de adubação. Além disso, destaque para a principal marca do Condomínio Milla: o cuidado e esforço durante todo o processo de produção. Ao divulgar o prêmio, o Cesb prestou uma homenagem ao cooperado Ernest Milla, que faleceu em abril. A Cooperativa Agrária também celebrou essa conquista do Condomínio Milla, rendendo suas homenagens ao senhor Milla, e estendendo os parabéns aos cooperados Karl, Egon e Robert Milla.



Foto: Assessoria Agrária

SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

A Coopavel foi um dos destaques da edição de 2021 da Premiação DSM de Sustentabilidade, ação criada para levar ao conhecimento dos produtores que usam as enzimas Ronozyme DSM na produção animal o quanto é importante a decisão consciente sobre os ingredientes que são adicionados na dieta dos plantéis. A edição de 2021 premia produtores e parceiros que fizeram uso das enzimas em 2019 e em 2020. No período, a Coopavel reduziu em 31.699 toneladas a emissão de CO2. Isso equivale a retirar das ruas 13.208 veículos, ao plantio de 821.016 árvores (corresponde a uma floresta de mil hectares) e a desligar 1.122.161 lâmpadas. O concurso existe desde 2015 e anuncia e compartilha resultados ambientais por meio da produtividade e da performance no campo.



Foto: Ann Capictures/Pixabay



Foto: Divulgação



Foto: Assessoria Copacol

SEGUNDA MAIOR DO PAÍS

A Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite) divulgou, no dia 11 de junho, a lista das maiores empresas de laticínios do país. O 24º Ranking Leite Brasil 2020, que apresenta dados das 12 maiores produtoras brasileiras, mostra que a Unium, intercooperação de laticínios das Cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, localizadas nos Campos Gerais, no Paraná, é a segunda maior fabricante de leite nacional e possui a melhor eficiência por produtor do país. A Unium apresentou um crescimento de 3,3% na produção no último ano, totalizando 1,3 bilhão de litros de leite. O ranking também mostra que ela contou com um salto no volume médio dos fornecedores em 2020, com um aumento de 22,5%, equivalente a 2.053 litros de leite/produtor diários - resultado que a coloca como a marca com o maior rendimento por fornecedor no Brasil.

500 VAGAS DE TRABALHO

Enquanto a taxa de desemprego no Brasil cresce em ritmo acelerado, fechando o primeiro trimestre do ano com 14,7% das pessoas desocupadas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Copacol, na contramão desse cenário, divulgou, no dia 23 de junho, a oferta de mais 500 vagas, nas unidades industriais de Nova Aurora e Toledo (Peixes) e de Cafelândia e Ubitatã (Aves), no oeste do Paraná. Foram disponibilizadas vagas para o cargo de auxiliar de produção. "Sempre tivemos demandas por pessoal nas nossas indústrias e, neste momento, estamos com uma demanda ainda maior e, por isso, precisamos contratar para que a nossa produção continue em todas as nossas plantas. Atualmente temos nas indústrias pessoas que vêm de 43 municípios", disse o supervisor de gestão de pessoas, Júlio Cesar de Melo.

UMA HISTÓRIA DE
VALORES E LEGADO
PASSADOS DE
GERAÇÃO EM
GERAÇÃO.

confiança



Juntos por um sonho. Juntos fazendo história. Há 25 anos, a Integrada conecta milhares de famílias, apoiando o desenvolvimento e a produtividade no campo e na indústria, gerando valor e produzindo alimentos para o Brasil e o mundo. Ao longo dessas décadas, alcançamos safras recordes e superamos grandes desafios. E o legado do cooperativismo continua a ser transmitido de pai para filho, de cooperado para cooperado. Os nossos valores, a confiança dos cooperados e a dedicação dos colaboradores dão vida aos negócios e garantem a sustentabilidade dos nossos resultados. Dia após dia. Safra após safra. Seguimos juntos, contribuindo para um mundo melhor.

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

AO SEU LADO. COMO SEMPRE.

25
ANOS

“ O Sistema Unimed Paraná também foi um balizador de qualidade. Sempre trabalhamos com o objetivo de proporcionar a melhor assistência e a melhor condição de atendimento aos nossos beneficiários, bem como levar trabalho adequado para o médico, sempre com uma remuneração digna ”

PAULO ROBERTO FERNANDES FARIA
Presidente da Federação Unimed do Paraná ao comentar os 50 anos de fundação da entidade para a revista Ampla



Foto: Divulgação

“ **Conservar os recursos naturais é a nossa tarefa, nossa missão e isso pode contribuir para a continuidade dos negócios da cooperativa por longos anos** ”

LEONARDO BENVENUTI

Assistente técnico da Castrolanda ao comentar que a cooperativa possui 1.632 hectares de florestas plantadas distribuídas em 19 fazendas da região dos Campos Gerais

“ O cooperativismo tem que ser apreciado, estimulado e defendido ”

ÁLVARO DIAS

Ex-governador do Paraná e senador, durante entrevista ao Portal Sou Agro

“ A vacina é fundamental, mas precisamos de mais mecanismos para quebrar a disseminação do vírus, como o distanciamento social, o uso das máscaras e a higiene pessoal ”

DIMAS COVAS

Presidente do Butantan

“ Só se aprende com a experiência. Portanto, não importa o que as pessoas lhe digam, você tem que viver e cometer seus próprios erros para aprender ”

EMMA WATSON

Atriz e modelo britânica

Vem ser coop!
Tudo ao
seu redor **já é.**



VEM COM A GENTE
somos.coop.br



somoscoop

O cooperativismo está em toda parte. Está no alimento que você come e em todo o caminho que ele percorre até chegar na sua mesa. Está também no transporte que você usa, nas viagens que você faz, na indústria e até na geração de energia elétrica. É um modelo de negócio que gera renda para muita gente. É desenvolvimento econômico e também social. É crescer junto: pessoas, cooperativa e a comunidade inteira. Os cooperados? São mais de quinze milhões de brasileiros.

O Guga já faz parte. E você também pode fazer.

Acesse nossas redes e descubra o que mais o coop pode fazer por você e pelo país.



AGORA NA PALMA DA MÃO

Baixe o aplicativo Paraná Cooperativo e fique por dentro das principais informações sobre o cooperativismo paranaense



Acesse **notícias, revistas, áudios e vídeos** do sistema cooperativista



Veja em tempo real **gráficos, números e indicadores** das cooperativas paranaenses



Personalize o feed de notícias e receba **alertas** dos assuntos de interesse



DOWNLOAD GRATUITO

Available on the
App Store

ANDROID APP ON
Google Play

